

**TREINAMENTO**

**DE**

**ALFABETIZADORES**

**JANEIRO — 1972**

**TEXTOS ELABORADOS PELA  
EQUIPE TÉCNICA.**

ESQUEMA - 1º TEMA

- O HOMEM - HOJE E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

- descobrir com o grupo os bens necessários para a vida (técnica "reflexão")

alimentação  
saúde  
vestiário  
abrigo  
propriedade  
trabalho  
família  
educação  
divertimentos  
amizades  
associação (sindicatos, cooperativas, clubes)  
transporte  
comunicação  
religião  
segurança  
participação política

- o homem participa ativamente na direção de sua história; na direção da história de sua comunidade, de seu povo.

- MOBRAL - sua tarefa de PROMOÇÃO HUMANA

seus métodos  
suas técnicas  
seu material de apoio

- tarefa chave do MOBRAL - desenvolvimento

- do homem
- do país

- desenvolvimento

- . ninguém desenvolve ninguém
- . crescimento endógeno
- . clima para o desenvolvimento

MÉTODO DO MOBRAL:

- o homem no mundo e com o mundo
  - . o homem que domina a natureza
  - . a pessoa humana tem muitas maneiras de dominar a natureza e fazer cultura
    - trabalho na terra - agricultura
    - transformação dos produtos da terra - indústria
    - prestação de serviços - transportes, comércio, hospital, escola, diversões, obras de arte, política
  - . o homem criador - transformação da realidade
  - . trabalho
  
- o homem, um ser de diálogo
  - . o debate leva o homem a conhecer outros prismas da realidade e a concluir
  - . o relacionamento
  - . a comunicação construtiva
  - . diálogo - dar e receber
    - soma
    - atitudes: compreensão  
espera  
participação  
aceitação  
reflexão
  
- o homem, um ser em desenvolvimento
  - . quando se percebe a possibilidade de transformação da realidade, percebe-se como ser criador
  - . desenvolvimento dos recursos humanos:
    - educação formal (os diferentes níveis)
      - . + óbvio
      - . + urgente
      - . ainda deficiente | drama  
desafio

- . o mundo moderno e as exigências atuais (ritmo do progresso e necessidades de hoje)
- . sistemas atuais
  - transmissão de conhecimentos
  - conteúdos programáticos abstratos e formalistas
  - tendência a uniformização

quanto:

- criação de espírito crítico, reflexivo, criador
- concretização
- pluralismo humano

- desenvolvimento dos recursos humanos no emprego

- . programas de treinamento sistemático, não oficiais
- . programas de educação de adultos
- . inserção em diferentes grupos (políticos, sociais, religiosos e culturais)

- auto desenvolvimento

- . maior experiência
  - capacitação
  - habilidades
- . iniciativa própria - meios coletivos de cultura
- . apêlos da comunidade

MOBRAL - resumindo:

- . o esforço comunitário
- . a responsabilidade de todos e de cada um
- . direitos e deveres dos homens
- . visão econômica e humanista da educação de adultos
- . educar e não domesticar
- . homem livre, solidário e crítico

- CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES:

. As mudanças de comportamento

- Cultura → criatividade do homem - tudo o que o homem cria ou transforma



consiste em:

- . artefatos
- . linguagem
- . idéias
- . atitudes
- . crenças
- . costumes, etc

- Homem ↔ Cultura



. Processo informal:

cultura atuando no homem desde que ele nasce (socialização)



atuação do homem enriquecendo ou transformando a herança cultural adquirida por ele.

. Processo formal:

através do sistema educativo formal: como processo de transmissão, captação e desenvolvimento de potencialidades que preparem o homem para transformar a cultura.

- A aprendizagem como aquisição de conhecimentos

. Conceito tradicional

aprendizagem apenas como memorização de conhecimentos

conceitos limitados e estáticos

falta de comprovação de aprendizagem

. Conceito Moderno

aprendizagem através de experiências práticas  
= eficiência e funcionabilidade do "aprender"

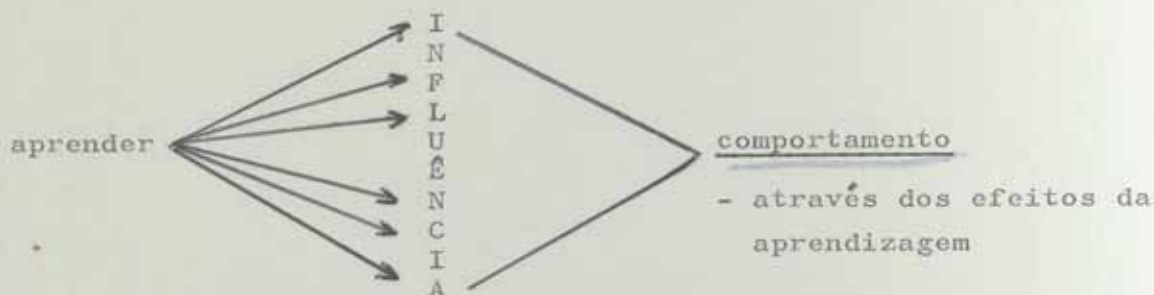
aprender ↔ viver

aprender → desenvolvimento de habilidades e de atividades (experiências) visando: integração social econômica e política do Homem no ambiente em que vive.

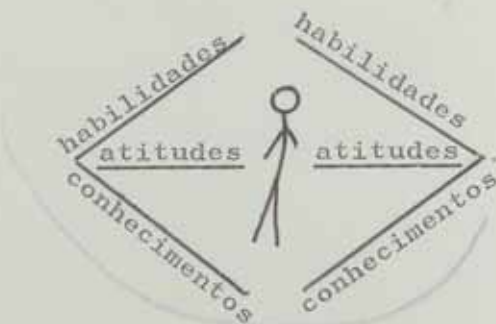
aprendizagem = mudança de comportamento

atividades (experiências) = meio pelo qual se processa a aprendizagem

- A aprendizagem como mudança de comportamento



Processo Educativo



universo ampliado



(amplia oportunidades de participação na vida comunitária e desenvolve potencialidade)

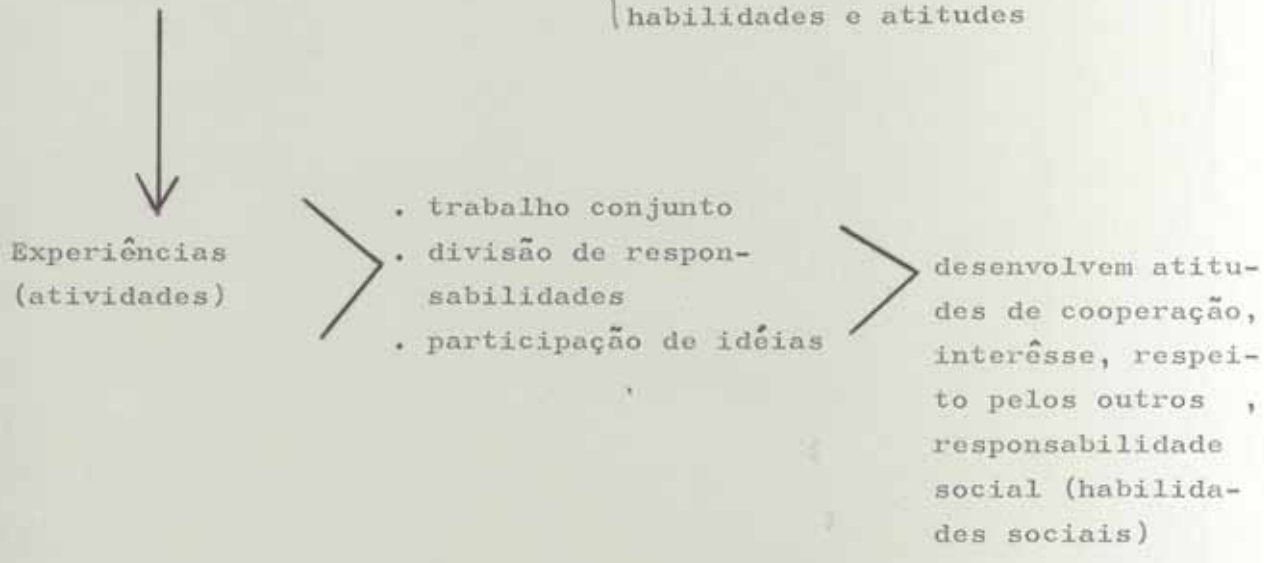


Processo Educativo = Oportunidades para o desenvolvimento do Homem em suas potencialidades

- As necessidades sociais e sua importância para o desenvolvimento das habilidades sociais

- . O que são necessidades sociais - *estabelecimento de identificação*
  - afeto
  - associação
  - participação
  - *aceitação*
  - ~~ser aceito pelo grupo social etc.~~

. Alfabetização funcional { conhecimentos fundamentais, novas habilidades e atitudes



- Princípios de aprendizagem

- . Aprendizagem mais eficiente quando relacionada com os propósitos dos alunos → atua como função.
- . Relacionamento ensino - experiências que o aluno vive fora das aulas → formação de novas atitudes de trabalho, familiares e grupais.

- Características de um programa que propicie mudança no comportamento

. processo educativo = meio de Promoção Humana



Onde o analfabeto se transforma em novo Homem

- . programa
- oferecer oportunidades para que indivíduos trabalhem juntos no planejamento, execução e avaliação
  - oportunidades para desenvolver habilidades fundamentais e potencialidades
  - uso adequado de técnicas e habilidades sociais adquiridas



"agente transformador"



1º Tema - O MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO E SUA  
TAREFA DE PROMOÇÃO HUMANA

Treinamento de Alfabetizadores

Vamos começar nosso trabalho fazendo uma reflexão sô  
bre o que seria necessário que se fizesse para que todo o in  
divíduo se sentisse bem, se sentisse realizado.

Veríamos que para que isto acontecesse o indivíduo  
teria que ter possibilidades de poder participar não só indi  
retamente, mas ativamente na direção de sua história; na dire  
ção da história de sua comunidade, de seu povo. Isto, depois  
de têmos falado nas necessidades mais óbvias do indivíduo, co  
mo saúde, organização, alimentação, moradia, educação, liberda  
de de fé etc.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização procurou, em  
sua fase de reestruturação, em primeiro lugar, encontrar res  
postas para uma série de perguntas que vinham sendo feitas nes  
se sentido. Como tornar o homem mais Homem? Como fazê-lo com  
preender que êle era ao mesmo tempo sujeito e agente de seu  
destino? Como tirá-lo de sua posição de "marginalizado" para  
integrá-lo na sociedade? Como falar-lhe de seus direitos e de  
veres? De sua caminhada pela vida? Como provar-lhe que era  
tempo de construção?

Juntando uma série de respostas o MOBRAF estabeleceu  
a sua modalidade operacional, os seus métodos e técnicas, par  
tindo inclusive para a organização de um material de apoio que  
o ajudasse a atingir seus objetivos.

Quando nos reunimos para um treinamento, não poderiaa

mos deixar de lado aquilo que consideramos muito importante: não queremos simplesmente transmitir conhecimentos, fazer ler, escrever, contar. Temos uma missão muito maior que é a de promover o Homem Todo e Todos os Homens, fazê-lo descobrir seus valores e capacidades, ajudando-os a se realizarem integralmente.

O desenvolvimento de um país só se realiza através do desenvolvimento de sua gente, de seu povo.

Sabemos, entretanto, que ninguém desenvolve ninguém. O que acontece realmente é que cada homem é responsável pelo seu próprio crescimento, embora caiba a todos os homens a responsabilidade de criar um clima propício para que todos consigam desenvolver-se até atingir a sua plenitude.

Não vamos aqui analisar o método do MOBRAF em seus mínimos detalhes. Procuraremos apenas nos deter em situações básicas que nos ajudam a cumprir a tarefa que o MOBRAF se deu de Promoção Humana.

#### I - O homem no mundo e com o mundo

Cabe-nos mostrar ao homem o que é a natureza e como aproveitá-la, como transformá-la. Precisamos ajudar ~~do~~ grupo a descobrir seu valor de homem criador, capaz de transformar a ~~sua realidade~~ a realidade que o cerca. Realidade que é transformada pelo trabalho, pela criação.

#### II - O homem, um ser de diálogo

É através de debates, de visualização de situações que

*interpretar, compreende*  
*a realidade que o cerca*

o homem vai descobrir ~~o valor que tem a natureza transfor-~~  
~~mada~~. À medida que vai descobrindo isso ~~é a medida que ele~~  
vai se tornando <sup>mais necessário o</sup> capaz de se relacionar <sup>melhor</sup> com os outros homens.  
É deste relacionamento que vai surgir a capacidade de comu-  
nicação construtiva.

Quando falamos que o homem é um ser de diálogo, o  
fazemos porque sabemos que diálogo envolve uma série de ati-  
tudes que são necessárias à vida e no diálogo há o exercí-  
cio do livre arbítrio, o homem aprende a fazer opções.

Diálogo exige ao mesmo tempo dar e receber. Diá-  
logo exige soma: o que surge como fruto de um diálogo, não  
é mais de um, ou de outro, mas de todos. Diálogo exige com-  
preensão, espera, participação, aceitação, reflexão. E tô-  
das estas atitudes são necessárias para o desenvolvimento /  
do homem.

Observemos alguém tentando falar ao telefone :  
vai ao telefone, espera o ruído para discar, escolhe entre  
muitos números, aquele que naquela hora lhe é necessário ,  
espera o outro atender, fala-lhe, e só dizemos que houve  
comunicação quando há resposta. Assim é o diálogo.

Todo o trabalho que fazemos no MOBIL, com os  
nossos alunos, deve ter a finalidade de ajudá-los neste re-  
lacionamento com os outros, nesta comunicação entre homens,  
entre <sup>experiências</sup> vidas.

III - O homem, um ser em desenvolvimento

Quando o homem percebe a possibilidade de trans



formação da realidade, percebe-se como ser criador. Percebe também que a transformação gera transformação, exige transformação. O progresso é isto. As descobertas de ontem podem parecer nada diante das descobertas de hoje, mas elas foram etapas para se conseguir chegar até onde estamos. Como no futuro haverá grandes transformações que surgirão por causa das descobertas de hoje.

Isto é muito importante.

Sabemos que o desenvolvimento do homem se faz de muitos modos:

- 1 - o mais óbvio é através da educação formal, a começar do ensino fundamental ou de outro qualquer nível inicial de educação. Prossegue pelas várias formas de educação no segundo grau e, finalmente, pela superior, incluindo-se aqui todas as formas sistêmicas de educação, os estabelecimentos de ensino, dos sistemas convencionais, os institutos técnicos, os programas específicos de ensino especializado.

Dissemos que este modo é o mais óbvio e nos assusta pensar que apesar de mais óbvio, apesar de mais urgente, o esforço que têm sido feito para entender a educação em seus diversos níveis é ainda deficiente e bastante grande o número de indivíduos - crianças, jovens, e mesmo adultos - que permanecem fora destes sistemas formais que se tornaram arcaicos e incompatíveis com as necessidades do

País em desenvolvimento.

Qualitativa e quantitativamente estamos longe do que exige a nossa necessidade de desenvolvimento.

Sabemos que o mundo moderno exige novos tipos de profissionais. Para formá-los, há uma série de exigências que obrigam ao homem a ascender na escala de conhecimentos, habilidades e atitudes a posições bem mais altas do que antes. Ao homem não basta mais saber ler, escrever, contar. Ele precisa, para acompanhar o ritmo do progresso de novas técnicas, de mais altos conhecimentos, de novas habilidades. O processo educativo se torna então mais exigente quando se quer colocar o homem numa posição de viver e sobreviver.

Entretanto, em nossos sistemas formais, preocupamo-nos ainda muito mais com a transmissão de conhecimentos do que com a criação de um espírito crítico, reflexivo, criador. Os conteúdos programáticos são em geral apriorísticos, demasiado abstratos e formalistas; esquecemo-nos do concreto, da vida e da evolução que o mundo vem passando e da qual não podemos ficar à margem. Temos tendência a uniformizar quando já descobrimos há muito a riqueza do pluralismo humano.

Foi por isso, refletindo sobre essa realidade que no MOBIL, propusemos uma visão de educação conforme com o desenvolvimento integral do homem que queremos atingir. A Alfabetização Funcional, a Educação Integrada têm como base transformar o indivíduo em agente de seu próprio desenvolvimento. Por isso, baseamos nossos esforços na personalização

de nossos alunos, aprofundando a consciência de sua dignidade humana, favorecendo sua livre autodeterminação e promovendo seu senso comunitário.

- 2 - Em segundo lugar, os recursos humanos são também desenvolvidos "no emprego", por intermédio de programas de treinamento sistemático e não oficiais / nas instituições empregadoras; nos programas de educação para adultos e através de participação em vários grupos, políticos, sociais, religiosos, culturais.

Este meio está ligado a um outro e preferimos falar destes dois processos em conjunto-

- 3 - Processo de autodesenvolvimento em que os indivíduos procuram adquirir maior experiência, habilitação ou capacidade pelo preparo através da iniciativa própria, seja por meio de cursos normais ou por correspondência, através de leituras ou de outros contatos informais ou ainda através dos meios coletivos de cultura (imprensa escrita, falada ou televisionada).

A motivação para o autodesenvolvimento, ou para o desenvolvimento fora dos sistemas educacionais existentes, está diretamente relacionada com os valores sociais da comunidade, com os incentivos para o treinamento, visando ao ingresso numa ocupação, bem como, para o aprendizado de novas habilitações. Portanto, aqui, necessita-se de um apêlo ao desenvolvi



mento que seja também exterior ao homem. É um apêlo que vem de fora e que instiga o homem ao seu próprio desenvolvimento.

O MOBIL quando assentou as bases de seu processo educativo na comunidade, o fêz no sentido de tornar a comunidade responsável pelo desenvolvimento de seus membros. A comunidade tem que criar apêlos para o homem no sentido de motivá-lo para seu desenvolvimento. Quando falamos em comunidade, tendemos muito a cair num conceito abstrato de comunidade. E isto tem sido o nosso mal. Nunca nos achamos responsáveis pelos problemas que existem a nosso redor. Tendemos sempre a culpar os outros. Precisamos despertar em nós, em nossos alunos, em nossos amigos, em nossos vizinhos, em nossos operários, em nossos donos de indústria, em nossos fazendeiros, em nossos políticos, o verdadeiro sentido de comunidade. Transmitir a todos esta certeza de que todos somos responsáveis pela promoção, pelo desenvolvimento de cada um. Mas essa responsabilidade / precisa se tornar ação. Cada um deve descobrir o que deve dar, o que pode dar.

A imensa correspondência que recebemos de tôdas as partes do País, nos demonstrou, claramente, o interêsse despertado e a capacidade inacreditável de formas de atuação, de mobilização e aplicação de recursos.

Sabemos que se o MOBIL conseguiu o que con

seguiu neste seu primeiro ano se deve ao esforço de muita gente espalhada por este Brasil que descobriu o que poderia fazer como primeiro passo para o desenvolvimento do país.

Se de um lado o homem tem direito a seu desenvolvimento e se isto acarreta para o Governo uma série de obrigações e deveres, por outro lado sabemos que, à medida que o homem se desenvolve, estamos maximizando a sua contribuição na criação de bens e serviços produtivos, incrementando com isto a produtividade.

Para os países em vias de desenvolvimento - como o nosso - um dos objetivos básicos é o rápido crescimento econômico e nesse caso os programas de desenvolvimento dos recursos humanos devem ser elaborados de modo a proporcionar o conhecimento, as habilitações e os incentivos exigidos por uma economia produtiva.

Por esta razão, demos ênfase à educação como investimento nacional e consideramos que o mais valioso capital é o investido em seres humanos.

Entendemos por desenvolvimento o processo de transformação das atuais estruturas sócio-econômicas, para alcançar-se uma organização social que crie condições amplas para o desenvolvimento pleno da pessoa humana. Desta forma são muitas as relações entre desenvolvimento e educação.

Sabemos que não é possível dar educação. Sòmente é possível criar-se condições para que o homem se eduque, quer dizer, que êle realize o misterioso processo de vivenciar / suas potencialidades, de planificá-las, de realizá-las.

Isto, como se vê, é exatamente o contrário de qual quer intento paternalista de se elaborar um "conteúdo" aceitável e transmití-lo, como se se tratasse de encher de pa-péis um saco vazio, processo ao final do qual daríamos um título ou um diploma correspondente.

Levando-se em conta, ainda, que a mais valiosa ca-pacidade do homem é a liberdade de optar diante de diferen-tes oportunidades ou possibilidades, a educação deve ser es-pecíficamente uma capacitação para o exercício da liberdade, possibilitando mudança de atitudes e valores.

"Uma educação que busque transmitir conhecimentos em lugar de criar hábitos de pensamento, uma educação que busque tornar aceitáveis as estruturas ou pautas culturais / que devem transformar-se, em lugar de criar possibilidades concretas de mudá-las, essa educação seria domesticante, por que poria seu ideal no homem "educado", "formal", no melhor dos casos "triunfador" em lugar de tornar o homem "livre", "solidário" e "crítico".

- IV- AS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO: CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES - O ambiente que o homem criou, por seus próprios meios, é chamado Cultura. A Cultura consiste em tóda a criação do Homem sejam artefatos, linguagem, idéias, atitudes, crenças, costumes e outros aspectos existentes num tem-po e lugar determinados.
- Os indivíduos nascem no meio de uma cultura, de um determina



do ambiente cultural que vai assimilado e incorporado, através de um longo processo de aprendizagem que se chama socialização. Esse processo de aprendizagem não é formalizado e é exercido, inicialmente, pelo grupo familiar. O crescimento do indivíduo numa determinada cultura é que o torna apto para beneficiar-se da "herança cultural", isto é, de todo o conjunto, de toda a "cultura" criada e transmitida pelas gerações anteriores.

Entretanto, o Homem precisa e deve influir e criar dentro dessa herança cultural, visando a enriquecê-la ou transformá-la. Para isso, é preciso que seja preparado / adequadamente através de um processo educativo que não se limite à simples transmissão de cultura criada pelas gerações anteriores.

O mundo atual, essencialmente mutável e dinâmico, as rápidas e constantes mudanças da sociedade exigem que o Homem esteja apto a mudar e adaptar suas atividades sociais, econômicas e políticas às transformações ocorridas. Mais do que isso, exigem que o Homem esteja preparado para ser "agente" dessas mudanças. A <sup>substituição de uma tecnologia avançada</sup> ~~tecnologia~~ modificou o padrão de vida dos seres humanos e suas relações, transformou as funções da família (que antes concentrava várias funções, inclusive a educativa), eliminou fronteiras de comunicação. Vivemos no meio de uma constante revolução tecnológica que torna obsoleta (arcaica) grande parte da estrutura e funcionamento das instituições sociais. Assume importância cada vez maior um dinamismo e funcionabilidade / dessas instituições, principalmente a educativa. Para que o Homem esteja apto a transformar ou adaptar é necessário que seja preparado para tal através de uma educação que

não se limite a conhecimentos, mas que, sobretudo, ajude a desenvolver cidadãos para o mundo, ainda mais, como no caso, tratando-se da Educação de Adolescentes e Adultos.

Mas, quais as características de um Programa Educativo que vise preparar cidadãos para o Mundo? O que seria, como seria e como se manifestaria essa Aprendizagem nos adultos?

- V** - A APRENDIZAGEM COMO AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS - Por longo tempo a Aprendizagem foi considerada como sinônimo de aqui ca - sicão de conhecimentos hecimentos adquiridos. Media-se o nível de aprendizagem pela quantidade de conhecimentos, memorização e habilidade do aluno reproduzir oralmente para o professor o material memorizado. Esse conceito, evidentemente, corresponde a uma escola tradicional, de conceitos limitados e estáticos onde se valorizava mais as práticas mecanizadas do que a comprovação de aprendizagem através da observação da mudan ça de comportamento.

Ao encararmos o aprender unicamente como aqui sição de conhecimentos, estaremos observando muito pouco e dando pouca importância ao uso que os alunos podem fazer dessas informações na solução de problemas reais de vida, no auxílio que o aprender pode trazer ao aluno para viver com mais eficiência e funcionabilidade em situações de vida que vão exigir experiências práticas. Se por exemplo, o professor está somente preocupado em ensinar apenas regras de gramática, deixa passar a oportunidade de auxiliar o alu no a falar e escrever com mais eficiência, isto é, de como aplicar na prática essas regras para as suas situações de

vida onde uma comunicação de idéias clara e funcional vai ser muito mais útil do que a simples memorização dessas regras.

Dando ênfase somente à aquisição de conhecimentos, o aprender fica separado do viver o que, certamente, vai representar pouca relação com os problemas e interesses dos alunos.

Uma vez que a finalidade da escola, em moldes convencionais ou não, seja entendida como um meio para auxiliar na aprendizagem de coisas que são essenciais para uma forma eficiente de vida no mundo atual, torna-se clara a necessidade de que a aprendizagem não se limi<sup>te</sup> unicamente à aquisição de conhecimentos.

É importante, também, que a aprendizagem se processe através de uma grande variedade de experiências / que promovam o desenvolvimento de habilidades e de atitudes que capacitem o aluno adulto para o adequado atendimento às diferentes necessidades individuais e grupais e à sua integração social, econômica e política ao meio ambiente em que vive.

Para que se consiga isso, necessário se torna, em primeiro lugar, entender e aceitar que aprendizagem leva a mudanças de comportamento o que vai envolver aquisição de conhecimentos e habilidades e mudanças de atitudes; em segundo lugar o como se processa êsse tipo de aprendizagem e como se manifesta.



sido entendido que a aquisição de conhecimentos é apenas uma parte do processo de aprendizagem, vem se desenvolvendo o ponto de vista de que a aprendizagem traz como consequência uma mudança de comportamento do indivíduo, em relação a si mesmo e ao ambiente, estando envolvidos nêsse processo os conhecimentos, habilidades e atitudes.

O aprender, num sentido amplo, tem lugar apenas quando o aluno adquire uma experiência que influencie sua ação e faz nêle uma pessoa de comportamento diferente, pelas mudanças nêle operadas com sua aprendizagem.

Então, se o aluno aprende (compreende e "incorpora", realmente), por exemplo, que a higiene é um fator indispensável à saúde, sua preocupação em relação aos cuidados e limpeza de sua casa e família vão originar uma mudança nas suas ações em relação a êsse assunto. Dentro de suas possibilidades, êle tentará melhorar as condições higiênicas de sua casa e adotar hábitos higiênicos para si e sua família. Nesse ponto, portanto, êle se transformou, houve uma aquisição de novas atitudes, adquiriu novos hábitos, houve, enfim, uma mudança de comportamento em função de seus novos conhecimentos, de sua aprendizagem.

Essa aprendizagem, pressupõe a influência de grande número de fatores uma vez que se considera que o aluno pode aprender em livros mas pode, também, aprender em experiências, na prática de determinadas situações diárias, e, portanto, o aprender está em função de todo o ambiente do aluno.

Êsse conceito leva, também, em conta os efeitos da experiência de aprendizagem sôbre o comportamento do aluno,

isto é, a modificação de sua conduta em função da aprendizagem, já que as características da conduta não são herdadas e sim aprendidas através da interação com o ambiente, ou seja, a influência que o homem exerce no ambiente ao mesmo tempo em que êste também o influencia.

Numa primeira fase, na infância, a criança aprende as normas de conduta, as maneiras de agir, do seu grupo familiar, bem como as regras e sanções, caso não atendidas as normas que lhe são impostas.

Se a criança teve oportunidade de frequentar a escola, o seu universo se amplia e ela adquire conhecimentos e habilidades que lhe possibilitam um viver mais ajustado à sua comunidade bem como lhe são concedidas condições básicas para exercer seu papel social e sua função econômica.

No caso de não ter oportunidade de ingressar no processo educativo formal, sistematizado, (escola) a criança fica à margem desse processo não adquirindo o equipamento básico necessário a um viver funcional; dentro do seu universo limitado são mínimas as suas condições de evolução mental e suas habilidades e atitudes ficam condicionadas à estreiteza do ambiente em que vive. Embora os meios de comunicação modernos derrubem barreiras e distâncias levando informações e "difundindo cultura" resta saber se o homem iletrado está preparado para desenvolver um pensamento crítico em relação a elas.

Tratando-se desse tipo especial de clientela, ou seja, os alunos-adultos, com seus problemas pessoais e inteiramente condicionados pela sua condição de analfabeto / tanto no meio social, como nas suas atividades econômicas ,

surge mais premente a necessidade de proporcionar-lhe um tipo de educação essencialmente funcional, onde suas experiências de vida sejam consideradas, e levadas em conta as suas necessidades individuais, sociais e econômicas.

Partindo-se do princípio de que nosso sistema de educação é baseado nos intrínsecos ideais de uma sociedade democrática, ou seja, de que todo o ser humano independente de raça, cor, religião, posição social tem direito ao total desenvolvimento de suas potencialidades através da Educação, o fato de lhe ser dado esse direito implica numa aceitação emocional de cada indivíduo pelo seu valor potencial para a sociedade.

Essa aceitação deve ser traduzida em oportunidades reais e num sistema de educação que tenha condições de prover experiências capazes de ajudar o aluno-adulto a realizar o melhor com suas próprias capacitações, experiências essas cujos efeitos, como já foi dito, serão expressas nas mudanças de seu comportamento.

- VII - AS NECESSIDADES SOCIAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS - Para que o aluno consiga uma aprendizagem eficiente e dentro dos requisitos que se vem abordando (aquisição de conhecimentos, habilidades e mudanças de atitudes) é necessário que se conheçam suas necessidades, fatores sócio-econômicos e culturais do seu ambiente. O processo educativo só pode realizar-se em relação a essas necessidades e estas estão relacionadas aos valores da sociedade em que ele vive.

Se pretendermos auxiliar o aluno a desenvolver



adequadamente suas potencialidades e fazer com que o processo educativo contribua para um comportamento em perfeito acôrdo com suas novas habilitações, novos conhecimentos e concepções de vida, temos que levar em conta que o pretendido somente será conseguido se consideramos suas necessidades como ser humano.

Neste caso, vamos ressaltar apenas as necessidades sociais e sua importância para o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos.

Necessidades sociais - <sup>identificação</sup> estima, afeto, associação, <sup>aceitação</sup> participação, ser aceito pelo grupo social, etc.

Quando o aluno começa a freqüentar as aulas, de início é difícil ajustar-se a um grupo desconhecido, quase estranho a seu ambiente habitual. A continuidade vai lhe revelando a necessidade de aceitar o código de conduta dos companheiros, de resolver conflitos entre os padrões do seu ambiente habitual e os do grupo de colegas e de ajustar-se ao novo tipo de comportamento que se espera dêle, como membro daquele grupo.

Considerando-se a Alfabetização Funcional, que é êsse processo inicial, como a instrumentalidade básica através da qual o aluno tem acesso a conhecimentos fundamentais de uma "oficina" para aprender novas habilidades e atitudes, comprova-se a educação como um processo social - desde que desenvolvido em termos de atender às necessidades sociais do aluno.

O aluno-adulto já é um membro da sua cultura /

que tem direitos e deveres na participação da vida em grupo.

Durante o processo educativo deve-se reconhecer tais responsabilidades bem como promover oportunidades para auxiliar o aluno a adquirir habilidades sociais necessárias ao bom relacionamento humano e a efetiva participação do aluno membro do grupo, através de experiências significativas.

Essas habilidades sociais podem ser desenvolvidas através de experiências em situações sociais em que o trabalho em conjunto, a divisão de responsabilidades e a participação de idéias, ao mesmo tempo, desenvolvam as atitudes de cooperação, interêsse pelos outros, respeito aos direitos do outro, responsabilidade social, etc.

VIII - PRINCÍPIOS DE APRENDIZAGEM - Para que a aprendizagem se desenvolva funcionalmente, seu processo deve atender a alguns princípios:

- 1) - A aprendizagem é mais eficiente quando relacionada com os propósitos dos alunos.

Os propósitos dos alunos servem como função para organizar, vitalizar e relacionar as atividades; quando relacionadas aos propósitos dos alunos, assumem maior significação uma vez que tais propósitos desencadeiam maior esfôrço da parte dos alunos e trazem o desenvolvimento da iniciativa.

Utilizando êesses propósitos ou criando situações que levam os alunos a compreender a necessidade de cer

tas aquisições (quando os alunos não têm propósitos defini  
dos), deve-se também, ajudar os alunos a desenvolver propó  
sitos mais altos já que, sem dúvida, são meios de educação.

- 2) - Relacionamento ensino - experiências que o  
aluno vive fora das aulas.

Êsse relacionamento do ensino com suas expe  
riências de vida, a aproximação ensino-trabalho, já que se  
trata de aluno-adulto, vai contribuir para a formação de  
novas atitudes familiares, grupais e de trabalho.

Os alunos aprendem melhor através de experiên  
cias semelhantes à vida sendo a melhor situação de apren  
dizagem aquela em que os alunos participam da solução de  
problemas, ou seja, uma aprendizagem prática das experiên  
cias reais de vida, bem como, de "sair-se" das situações no  
vas originadas pelas suas mudanças de comportamento graças  
às suas novas habilidades e atitudes e à aquisição de no  
vos conhecimentos.

- IX - CARACTERÍSTICAS DE UM PROGRAMA QUE PROPICIE MUDANÇA NO  
COMPORTAMENTO - Tendo-se por objetivo que o processo edu-  
cativo seja um meio de Promoção Humana que se realize, en  
tre outras coisas, através da transformação do homem anal-  
fabeto em um novo homem cujas mudanças de comportamento se  
jam originadas dêsse processo, o Programa de Ensino deve  
ter características tais que o qualifiquem como capaz de  
promover oportunidades para essas mudanças, ainda que isso  
dependa de outros fatores para concretizar-se.

Êsse programa deve, pois, oferecer oportunita  
des para que os indivíduos trabalhem juntos e que, em co



mum, planejem, executem e avaliem.

Deve, ainda, oferecer oportunidades para o desenvolvimento das habilidades criadoras, auxiliando os alunos a descobri-las e desenvolvê-las, além de prover o desenvolvimento das habilidades fundamentais tais como: usar corretamente a linguagem escrita, a expressão oral, ler com eficiência e executar as operações matemáticas que são exigências da vida em comunidade.

Um modo de viver eficiente e funcional depende do uso adequado de habilidades e técnicas não só relacionadas a ler, escrever e contar como habilidades sociais (cooperação, liderança, hábitos de trabalho, etc).

Promovendo a oportunidade de trabalhar em conjunto, auxiliando os alunos a conhecer seus direitos e deveres, aprendendo a evolução histórica, desenvolvendo situações onde os alunos tenham oportunidades de trabalho em grupo através da qual aprenda a respeitar os direitos dos outros e assumir responsabilidades por suas próprias ações.

#### CONCLUSÃO:

A aprendizagem consiste não apenas na aquisição de conhecimentos, mas também nas habilidades e atitudes que geram uma mudança de comportamento e que pressupõe um crescimento contínuo.

A aprendizagem deve revelar-se, além dos conhecimentos, também pelo ajustamento pessoal e social, pelo desenvolvimento de interesses, atitudes desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar, em relação aos companheiros, ao professor, à família, aos grupos sociais, ao trabalho; de

ve revelar-se, ainda, pelo desenvolvimento de habilidades e aptidões no trabalho; pelo pensamento crítico (habilidades de associar, interpretar dados, deduzir, aplicar princípios e generalidades a novas situações, avaliar argumentos, idéias e conclusões dos outros) enfim, pelas modificações nos comportamentos.

Se o processo educativo, através da escola formal ou não, tem a finalidade de capacitar indivíduos para um "modo" de viver eficiente, deve promover oportunidades para torná-los aptos a uma vida social ativa e cooperativa, capaz de desempenhar suas funções econômicas e seu papel social de maneira eficiente e de ser agente transformador da sociedade em que vive.

-X-X-X-X-X-X-X-  
-X-X-X-X-X-X-  
-X-X-X-  
-X-

ESQUEMA - 2º TEMA  
ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

1 - O que é

Habilita

- ao domínio da linguagem oral e escrita
- ao uso eficiente dos números, conceitos e raciocínio matemático
- possibilita a aplicação imediata, nas situações problema da vida diária

Leva

- à aquisição de atitudes fundamentais

• quanto a cidadania

direitos - segurança de pessoa física e bens materiais



- uso de recursos públicos da comunidade

- assistência educacional, média

deveres - participação nos destinos de sua comunidade - o voto

- co-participação no desenvolvimento de sua comunidade, por meio de um trabalho produtivo

- provimento da documentação legalmente exigidas para sua segurança

• quanto à capacitação para melhorar seu trabalho

direitos

Cooperativas, sindicatos, INPS, CLT

do Trabalhador

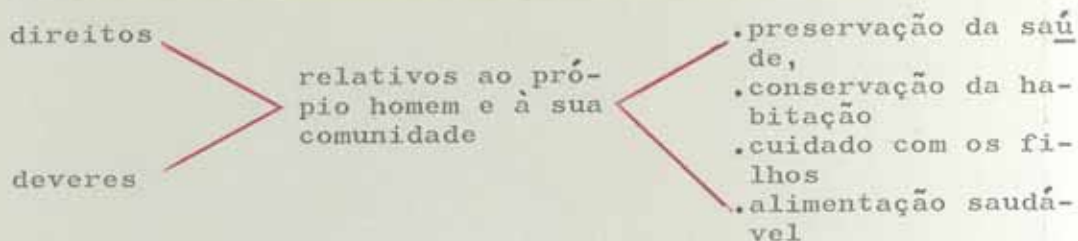
deveres

desenvolvimento de habilidade manuais

aproveitamento e utilização de materiais simples.

- segue...

. quanto à capacitação para melhorar a sua vida, geral



Como se faz

. Fase Preparatória

- Levantamento da população analfabeta
- Levantamento do universo vocabular
- Seleção das palavras geradoras
- Planejamento e preparação do material didático
- Seleção dos alfabetizadores
- Preparação dos postos de alfabetização
- Treinamento dos alfabetizadores

. Fase de execução

- Alfabetização

- círculos de cultura
- apresentação da palavra geradora
- divisão da palavra em sílabas
- estudo do fonema
- formação de novas palavras
- emprêgo das palavras em expressões e frases
- leitura e escrita de números, raciocínio e conceitos matemáticos

- Operações referentes à profissão

- capacitação para o exercício eficiente da sua profissão
  - hábitos, habilidades e atitudes inerentes à Profissão
- Noções de higiene, habitação, saúde, cooperativa, civismo etc.

-segue...

## Experiências mundiais de alfabetização



## Estudo Comparativo entre Alfabetização Tradicional e Alfabetização Funcional

quanto a alfabetização, em si mesma  
 quanto aos métodos e técnicas  
 quanto aos professores  
 quanto ao calendário  
 quanto à avaliação  
 quanto à comunicação de massa

aspecto seletivo da Alfabetização Funcional

## Alfabetização Funcional no Mobral

- estudos preliminares
- conclusões finais, baseados em outros experimentos:
  - cruzada A.B.C.
  - MEB
  - Prof. Paulo Freire

## Método Funcional com características nacionais de funcionalidade

a implantação  
 o envolvimento comunitário - municípios

- Processos e Técnicas
  - a características sócio-econômicas da clientela
  - características básicas da nossa língua-silábica
- Palavras geradoras
  - necessidades básicas do homem
  - ↓
  - garantir a motivação natural
  - ↓
  - evitar a evasão



## Publicações - leitura continuada

- revestir de alto interêsse para a solução de problemas práticos
- funcionar como guia e fonte de informações e aperfeiçoamento
- desenvolver o gôsto pela leitura e as habilidades - necessárias ao bom leitor

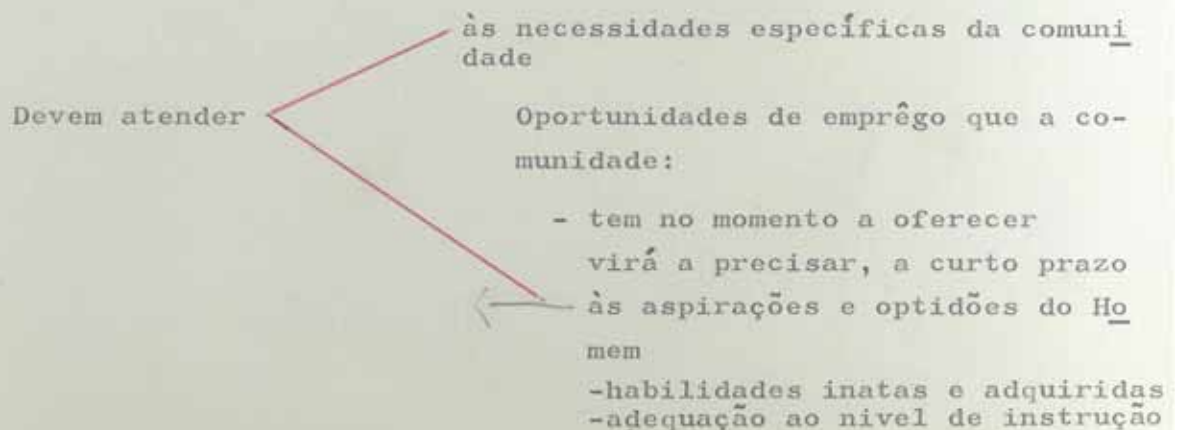
compreensão, velocidade, expressão, desembaraço

## Profissionalização e Participação Comunitária

## Objetivo do Mobral

"Dar ao Alfabetizando, no sentido de integrá-lo na comunidade, condições de aprendizagem, semi-qualificação ou aperfeiçoamento - profissional cabível. Isso a curto prazo para que de imediato, êle sinta as vantagens de educação e passe, por um esforço próprio, a outros estágios de aprimoramento, dentro das necessidades locais, e de maior benefício individual e comunitário".

## Aspecto Profissional, no processo educativo

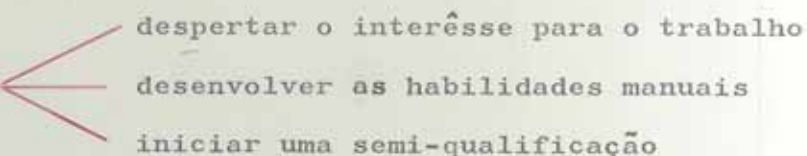




. Programas diversificados e as soluções locais

- semi-qualificação
- mão de obra qualificada

. Atuação do Mobral/Central

Leitura continuada 

- despertar o interesse para o trabalho
- desenvolver as habilidades manuais
- iniciar uma semi-qualificação

. Papel da comunidade

- importância do envolvimento comunitário

objetivos comuns

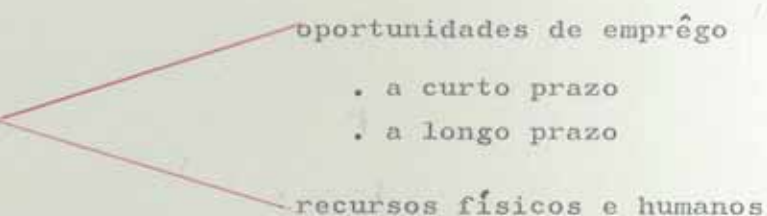
busca de soluções adequadas ao problema

crescimento das ofertas de oportunidades

retenção do homem à sua comunidade

aumento de bem-estar do homem

. Sugestões para o desenvolvimento de atividades ligadas à profissionalização

Levantamentos 

- oportunidades de emprego
  - . a curto prazo
  - . a longo prazo
- recursos físicos e humanos

Planejamento do Treinamento

Saturação do mercado de trabalho

Colaboração de entidades nacionais

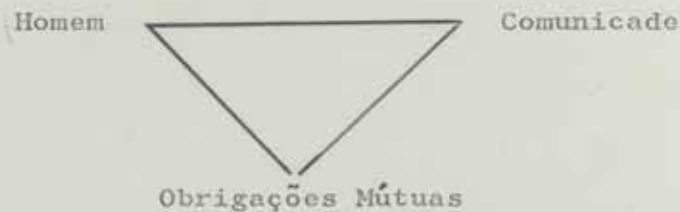
SENAC, SENAI, DNMO, PIPMO, LBA, outros

Artesanato - forma de absorver mão de obra

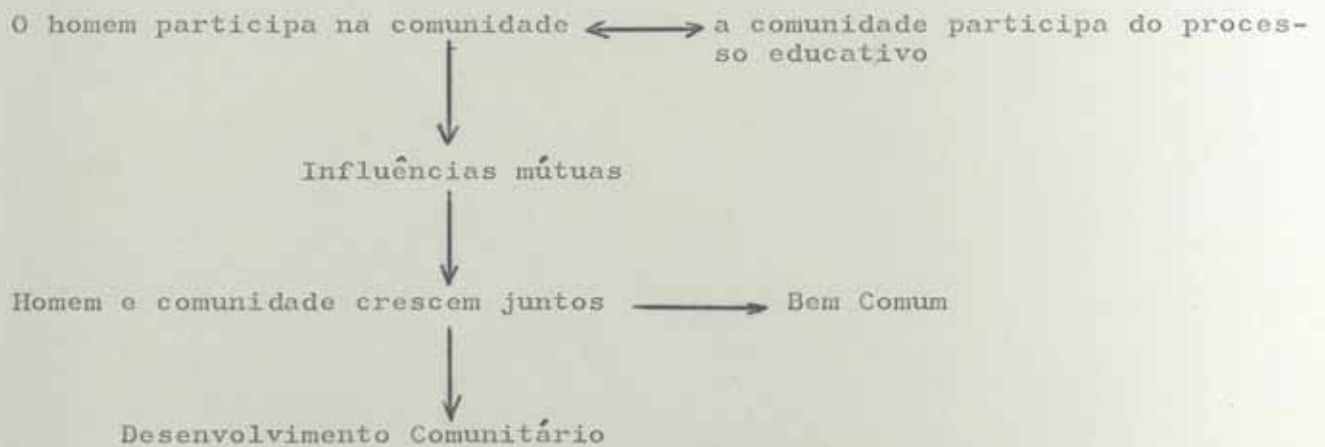
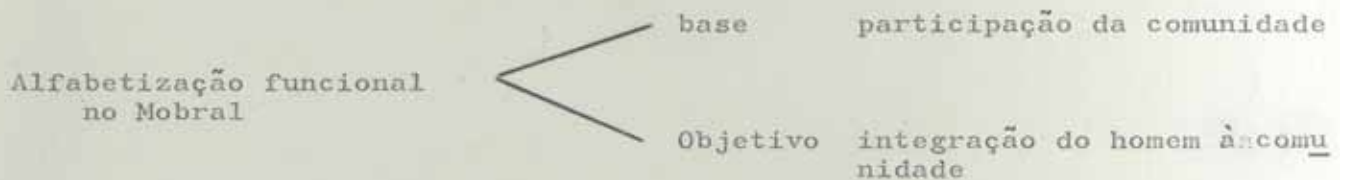
. O Alfabetizador - orientador na formação profissional dos alunos

- o estudo e valor de cada profissão
- entrosamento com pessoas da comunidade que possam colaborar com o trabalho do alfabetizador
- encaminhamento do aluno ao Trabalho:
  - . anúncio de jornais, revistas, rádio
  - . agência de emprêgo

. Conclusão: Teríamos



Início de um Trabalho de desenvolvimento da comunidade



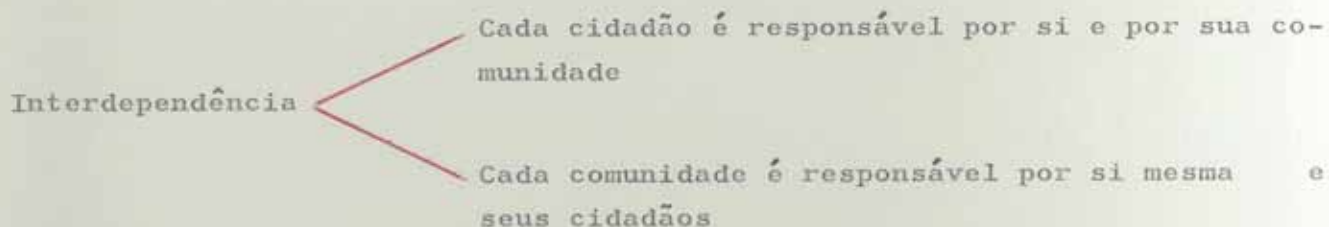
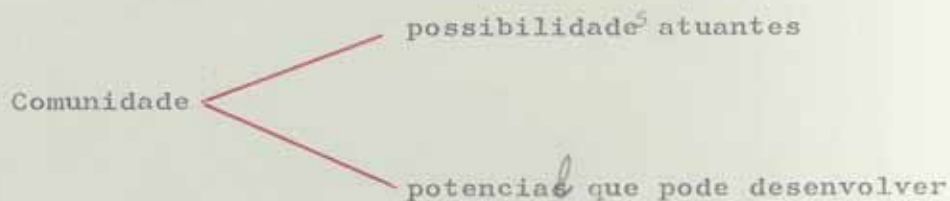
-segue...

O Professor deve levar



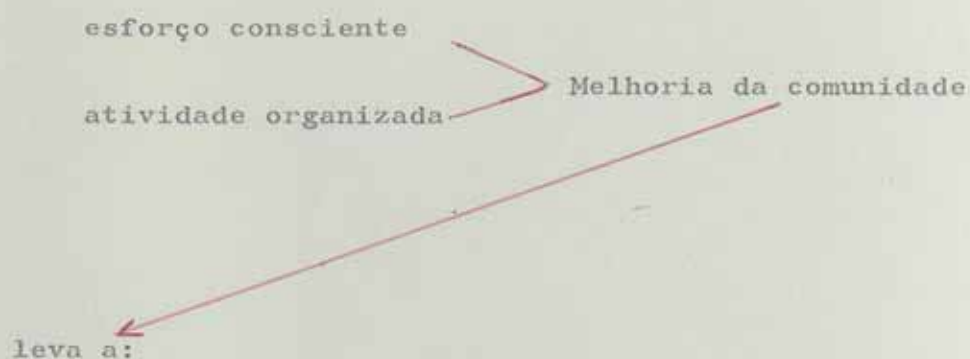
O que é comunidade?

"Seria uma população que vive em uma determinada área geográfica contígua (um meio físico, portanto), com suas características e peculiaridades próprias, interesses comuns e mesmas tradições e que tem consciência dessa vida em comum".



-segue...

O que é desenvolvimento comunitário?



- . mudança de atitudes ou comportamento social
- . melhorias materiais
- . novas formas de Trabalho
- . elevação do nível cultural, econômico e de compreensão política da população

Etapas no processo de desenvolvimento de comunidade

- as pessoas se reúnem
- as reuniões se sistematizam
- levantamento da situação local
- a constituição de grupos de trabalho
- o diagnóstico da situação
- o plano geral de ação
- a continuidade dos programas

O Trabalho do professor

- interessar as pessoas
- motivar os líderes locais
- trabalho de grupo, em classe — valor da participação, união, respeito mútuo, na prática
- incentivar os alunos, ao mesmo tipo de atitude, fora da classe

Palavras geradoras

união, povo, amor, trabalho, fé etc.



2º Tema - ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

Exercícios de Alfabetização

1 - O que é

A urgência em encontrar soluções para os problemas sócio-econômicos e culturais, nos países em desenvolvimento, a velocidade assombrosa da mudança social diante das ciências e das técnicas, a necessidade de engajamento e participação no bem-comum e nas decisões que envolvem os destinos das pessoas têm estimulado a busca de novos métodos para o ensino básico da leitura e escrita. A alfabetização se constitui em um dos aspectos da educação e de alicerce para todos os níveis de instrução. Sabemos que desenvolvimento é incompatível com atraso cultural e o mesmo pode ser medido, também, em termos do número de analfabetos de um país.

Para se levar o homem a uma dinâmica atitude que venha a enriquecer a sua personalidade, obter níveis mais elevados de formação e capacitação, a simples aquisição das técnicas de ler e escrever já não bastam, pois uma vez não desenvolvidas, poderão até se tornar nulas, voltando o indivíduo ao analfabetismo.

É preciso, pois, que o processo seja feito funcionalmente, em especial nas regiões sócio-econômicas desfavorecidas, onde não existem muitos estimulantes da leitura, como acontece nos grandes centros urbanos.

Alfabetização funcional de adultos é aquela que habilita o analfabeto não só ao domínio da linguagem oral e escrita, ao uso eficiente dos números, conceitos e raciocínio ma

temáticos, bem como, o introduz no conhecimento de outras áreas. Estas devem levá-lo à aquisição de atitudes fundamentais relativas à cidadania, à capacitação para melhorar seu trabalho e sua vida em geral.

A utilização de novos e diversificados processos, bem como de técnicas que levam o aluno-adulto a vivenciar formas de trabalho cooperativo, onde deve tomar consciência de sua situação e problemas, seus direitos, deveres e responsabilidades, é primordial na obtenção dos objetivos da alfabetização funcional. <sup>além de</sup> Outrossim, um ambiente rico de informações há que, ainda, levá-lo ao desenvolvimento de experiências, à facilidade de comunicação, à consciência de suas possibilidades, à valorização do seu trabalho e adaptação às exigências de uma comunidade em mudança, à qual deve integrar-se e interagir.

Adquire assim, a alfabetização funcional duplo aspecto: um de valorização do homem como cidadão consciente e responsável e um outro aspecto que se refere ao homem como parte da força de trabalho da nação.

Da forma como vem sendo aplicada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação e a Cultura) em vários países do mundo, a alfabetização funcional tem caráter prático, porém seletivo, no que diz respeito à clientela, pois se torna restrito à uma determinada profissão ou áreas de atividade econômica.

## 2 - Como se faz

A concretização da alfabetização funcional se faz em várias etapas, a saber:

## 2.1 - Fase preparatória

- Levantamento da população analfabeta
- Levantamento do universo vocabular
- Seleção das palavras geradoras
- Planejamento e preparação do material didático a ser utilizado
- Seleção dos alfabetizadores e instrutores profissionais
- Treinamento dos alfabetizadores e instrutores

## 2.2 - Fase de execução ou alfabetização propriamente dita, que se subdivide por sua vez, em duas fases. A primeira consta dos seguintes passos:

- Apresentação de cartazes e fichas de visualização ou fixação de palavras e frases simples.
- Debate pelos alunos, sob a orientação do professor, levando-os a compreender e verbalizar conceitos, generalizações e vivências, em tôno do assunto tratado, nos cartazes e fichas.
- Leitura, em voz alta, do texto do livro do aluno, o qual contém as legendas dos cartazes e algumas palavras novas.
- Apresentação das palavras novas em cada lição. Tôdas essas palavras estão separadas em sílabas.
- Leitura das palavras novas (sílaba por sílaba).
- Separação de sílabas a partir, aproximadamente da 4a. lição.
- Exercícios de reconhecimento de sílabas isoladas, através de fichas de fixação.
- Escrita das palavras e frases básicas apresentadas.



- Escrita de números e cálculos simples.
- Formação de novas palavras e frases.

Na 2a. fase da alfabetização, os alunos podem aprender tôdas as operações referentes a sua profissão, através da leitura de textos simples, em variado material didático. Alguns desses materiais, não são distribuídos exclusivamente aos alunos, mas ainda à instituições e pessoas na comunidade. Em última análise, esta 2a. fase, se constitui em uma ampliação e aplicação dos conteúdos facilitados, pelos debates orais.

Claro está que êsses textos não se limitam exclusivamente à profissão. Servem ainda de preparação para uma terceira fase, na qual se desenvolvem os conhecimentos de aritmética e ainda noções de higiene pessoal e da defesa da habitação, saúde, cooperativismo, civismo etc...

Em muitos programas de alfabetização, essa terceira fase, se integra à segunda, constituindo numa complementação e enriquecimento da alfabetização.

### 3 - Experiências mundiais de alfabetização - Breves Notícias

Inúmeros projetos e micro-experiências de alfabetização funcional estão sendo executados em vários países, notadamente na África e América Latina.

Desde setembro de 1968, quatro missões de consultores da UNESCO, cuja tarefa consiste, em ajudar os governos a preparar projetos e programas experimentais de alfabetização funcional, têm se dedicado a visitar países como o Irak, Kenia, Líbia e Panamá. Ao todo, 37 países já receberam assistência técnica dessas missões preparatórias de projetos de alfabetização funcional.



Na América Latina, vale citar o Equador, Venezuela, Brasil, Chile e Jamaica como pioneiros em projetos de alfabetização funcional.

No Brasil, a experiência foi realizada na companhia de mineração Vale do Rio Doce, no Estado do Espírito Santo, com vistas ao aumento da produtividade, no seu quadro funcional.

Este projeto de alfabetização funcional se utilizou dos meios econômicos já existentes, sem ocasionar grandes gastos e tendo presente que a inversão de capital se recuperaria, mediante o aumento de produtividade.

Tinha também como metas estabelecer um método modelo de alfabetização funcional, bem como elaborar e aperfeiçoar material didático de baixo custo.

Foram selecionados, desse quadro, como grupo experimental, trinta e quatro operários que trabalhavam na recuperação e conservação de vagões e quarenta e oito mineiros.

A equipe encarregada da orientação de métodos e técnicas, foi selecionada dentre os funcionários especializados e professores primários da própria companhia, uma vez que a lei obriga a formação de classes de ensino primário, para os filhos dos funcionários, no caso de haver mais de 100<sup>(cm)</sup> empregados.

A experiência recebeu também uma assistência pedagógica externa, isto é, de universidades e outros organismos.

Os monitores foram escolhidos entre os operários alfabetizados, que por sua vez, recebiam supervisão de um chefe de

equipe.

Os elementos da alfabetização utilizados ~~de~~ consistiram de um vocabulário básico falado, no meio sócio-profissional.

No curso, foram incluídos o ensino da leitura e escrita, operações numéricas simples e desenho industrial.

As conclusões a que se chegou foram realmente positivas. No entanto, tem se notado que o tipo de vocabulário utilizado, estritamente sócio-profissional, tem limitado a capacidade e as experiências do aluno-adulto. Isto quer dizer que leva o aluno a integrar-se e aumentar a sua produtividade, apenas em relação à própria empresa. O aspecto de socialização e integração, em termos de outros grupos a que futuramente viesse a se engajar, ficou inteiramente esquecido.

A nosso ver não basta apenas o objetivo referente ao desenvolvimento de uma empresa, município ou Estado, se não se levar em conta o aspecto promocional do homem e a sua capacitação para participar efetiva e conscientemente da vida política, social e econômica de sua comunidade.

4 - Estudo comparativo entre a alfabetização tradicional e alfabetização funcional

Alfabetização tradicional

- a. O ensino se limita a dar aos alunos um domínio elementar da leitura e escrita e de cálculo.
- b. Seu objetivo é dar ao analfabeto os meios de compreender as comunicações escritas ou impressas, sem muita preocupação com a sua integração no meio em que vive.
- c. Os programas de alfabetização de adultos visam atingir a uma grande massa.
- d. Os métodos e técnicas utilizados na alfabetização tradicional são fixos, em geral, no emprego de uma única cartilha. A diversificação do material de leitura se inicia apenas nos livros de leitura complementar.
- e. A alfabetização tradicional se ocupa do analfabeto como indivíduo; sem levar em conta o seu grupo social e seu meio.
- f. Coloca o aluno-adulto em situação muito mais de expectador, isto é, passiva, enquanto o professor se torna muito mais atuante.

Alfabetização funcional

- a. Tem caráter intensivo e procura a curto prazo levar o aluno à aquisição de conhecimentos utilizáveis, em relação ao trabalho e seu meio socio-econômico.
- b. Seu objetivo é levar o aluno adulto a se tornar um agente de transformação do seu meio.
- c. Os programas de alfabetização funcional se tornam seletivos pois se restringem a grupos de profissões.
- d. Os métodos e técnicas utilizados na alfabetização funcional são variados e flexíveis.
- e. Procura colocar o analfabeto, através de trabalho cooperativo, em condições favoráveis a desempenhar o papel que lhe cabe na sua comunidade.
- f. Considera o aluno-adulto como parte de um grupo, pelo qual e influenciado e no qual deve interagir. O aluno aprende fazendo. O professor é um orientador.

Alfabetização tradicional

- e. A alfabetização tradicional está divorciada da formação profissional, não estando incorporada aos seus objetivos básicos.
- h. O calendário de atividades dos programas de alfabetização tradicional, em geral, obedecem ao ano escolar.
- i. Os programas de alfabetização tradicional, para a sua execução, solicitam o engajamento de profissionais no campo do magisterio, como garantia de aplicação de seus métodos e técnicas.
- j. A avaliação nos programas de alfabetização tradicional dá maior ênfase aos aspectos quantitativos, isto é, ao número de alunos alfabetizados.

Alfabetização funcional

- e. A alfabetização e a formação profissional são atividades que se integram.
- h. Os programas de alfabetização funcional têm caráter não convencional e procuram atender as características locais ou regionais, não coincidindo, muitas vezes, com o ano escolar.
- i. O pessoal docente é formado, sempre que possível, por técnicos de indústria, operários especializados, pessoal de instrução média e dos sindicatos e cooperativas que se integram a equipe de educadores.
- j. A avaliação na alfabetização funcional tem como objetivo prioritário a aquisição de hábitos, habilidades e atitudes, que se expressam em termos de produtividade e aumento da produtividade.



## 5 - A Alfabetização Funcional no MOBILAL

Já se tendo comprovado que toda alfabetização com características de funcionalidade, isto é, a que estabelece uma ligação com as necessidades vitais e interesses imediatos do homem, é a mais indicada na educação de adultos, dela partiu o MOBILAL, para o estudo e planejamento do método a ser utilizado em seus cursos.

O conhecimento da realidade brasileira, em termos sócio-econômicos e culturais, levou o MOBILAL a conscientizar a impossibilidade de planejar cursos de alfabetização funcional, ligados exclusivamente a programas de capacitação da mão-de-obra, tendo em vista a diversidade de profissões a serem atendidas e a escassez de mercado de trabalho, para níveis de cultura mais baixos. Outrossim, tinha-se que considerar a preparação de conjuntos didáticos, a previsão do seu custo, que não deveria onerar demasiadamente o programa, a aplicação do mesmo e suas várias implicações, relativas às comunidades municipais. Estes aspectos do planejamento mereceram cuidadosa atenção.

Como consequência da análise de todos esses fatores, partiu o MOBILAL para novos estudos, informando-se mais profundamente de experimentos já realizados no Brasil, sobre educação de adultos. Assim é que os trabalhos no campo da alfabetização, do MEB, da Cruzada A.B.C., do Professor Paulo Freire, vieram contribuir para as conclusões finais a respeito do método de alfabetização a ser utilizado, que seria funcional - isto é, teria características de funcionalidade de acordo com as necessidades da nossa realidade.

Cabia, nesse momento, a determinação de processos e

técnicas, tendo em vista o método pré-estabelecido. Era preciso que a alfabetização se apresentasse como um instrumento à altura da maturidade do aluno-adulto e que servisse de chave para a solução de seus problemas vitais. Deveria atender também, tanto quanto possível, às características sócio-econômicas da clientela e às básicas da nossa língua que é essencialmente silábica.

A seleção das palavras geradoras era uma outra dificuldade a ser superada.

Necessário, é que viessem a servir, não só de fonte motivadora para as reuniões iniciais de debate e envolvimento, como ainda, de elemento multiplicador para a análise estrutural e formação de novas palavras.

Optou-se por aquelas que dissessem respeito às necessidades básicas do homem que são universalmente as mesmas (amor, trabalho, liberdade de fé, alimentação, lazer, recreação, saúde, habitação, segurança, auto-realização) ou que / traduzissem alguns de seus anseios.

Pensava-se assim, garantir não só a motivação natural do aluno-adulto, expressa em termos de aquisição de meios, para de alguma forma, satisfazer às necessidades básicas de sobrevivência e elevar seu status social, mas também superar as barreiras que pudessem interferir no processo . Precisava-se evitar a todo o custo a evasão e o desinterêsse, motivados por cansaço, saúde deficiente, ensino divorciado do nível de maturidade e expectativa do aluno-adulto, trazendo como conseqüência, o insucesso na aprendizagem.

Como última etapa, cabia ainda planejar a elaboração de publicações que pudessem garantir o processo de alfa-

betização, através do desenvolvimento da leitura e escrita .  
 Essas publicações deveriam se revestir de alto interêsse para a solução de problemas práticos e funcionar como um guia e fonte de informações e aperfeiçoamento, sôbre assuntos relativos à saúde, habitação, cidadania, agricultura, pecuária, etc...

#### 6 - Profissionalização e participação comunitária

Deste modo, ao iniciar o Programa de Alfabetização Funcional, em 1970, o MOBRAF fixou como objetivo principal de todo o seu trabalho:

"Dar ao Alfabetizando, no sentido de integrá-lo na comunidade, condições de aprendizagem, semi qualificação ou aperfeiçoamento profissional cabível. Isso a curto prazo para que de imediatamente, ele sinta as vantagens da educação e passee, por um esforço próprio, a outros estágios de aprimoramento, dentro das necessidades locais, e de maior benefício individual e comunitário".

Assim, deve-se oferecer aos que procuram seus cursos, oportunidades não só de adquirir as técnicas de leitura, escrita e contagem, mas, principalmente, criar hábitos de trabalho, modificar atitudes, desenvolver seu potencial criativo para que possam levar uma vida feliz como indivíduos e, ao mesmo tempo, participar, como elemento ativo, no desenvolvimento da comunidade em que vivem.

E a melhor maneira de preparar o indivíduo para servir sua comunidade consiste em oferecer a ele possibilidades de adquirir uma profissão, instrumento importante de realização pessoal.

Daí a razão para somar Alfabetização mais semiquali



cação, ou até mesmo, na medida do possível, qualificação profissional.

O Documento Base de Implantação é claro quando diz: "Pretende o MOBRAL levar à frente a idéia de Alfabetização Funcional, isto é, ALFABETIZAR sempre pensando em EDUCAR".

E a Educação-para \* levar o indivíduo a uma plena integração social e para capacitá-lo a contribuir para o bem comum - deve ter ponderável aspecto de profissionalização.

A Educação passa ser, então, um agente primordial do desenvolvimento econômico e social, constituindo um investimento valioso, permitindo melhoria para o indivíduo, enriquecimento da comunidade, e, conseqüentemente, do país.

O capital mais difícil de se constituir é precisamente o homem, porém, uma vez formado é o mais produtivo de todos.

A importância crescente das máquinas, a aplicação da tecnologia na agricultura, na indústria e no comércio passa a exigir a existência de pessoas preparadas para exercer essas profissões.

Neste sentido, qualquer trabalho educativo a ser realizado deve corresponder às necessidades específicas da comunidade e às aspirações e aptidões da pessoa humana.

Isto significa que ao dar oportunidade para capacitação profissional, deve-se estar atento para o mercado de trabalho, ou seja, as possibilidades de emprêgo que a comunidade pode oferecer, bem como, não se pode esquecer as aptidões e aspirações daquele que se prepara para a profissão.

Os programas de profissionalização devem ser diversi-



ficados e ligados ao atendimento imediato das necessidades da comunidade. Assim, nas comunidades menores serão voltados para semiquificação, enquanto que, nas grandes cidades, o mercado de trabalho passa a exigir mão-de-obra qualificada.

Por outro lado, o problema implica soluções locais que só serão dadas, para atender à realidade, se fôr assumido pela própria comunidade que, conhecendo seus problemas, será capaz de diagnosticá-los e objetivar meios para proceder às soluções que mais se coadunam com as realidades sociais, culturais e econômicas.

Isto vem exigir planejamento das iniciativas e medidas a serem tomadas, nas quais deverão participar tôdas as forças e instituições que atuam na comunidade para que se possa atingir os objetivos propostos.

Há necessidade de ser feito um levantamento do mercado de trabalho e o estudo das possibilidades de ampliar êsse mercado, com a abertura de novas frentes de trabalho.

O envolvimento comunitário é o ponto mais importante para ação. Quanto mais os membros da comunidade estiverem interessados e empenhados na obtenção dos resultados, tanto mais intensamente empregarão seus esforços.

Evidente que êsse planejamento deve ter uma finalidade social e econômica, isto é, aumentar a produtividade em relação a tôdas as necessidades sócio-econômicas.

O MOBRAF Central, como complemento à leitura e informações dadas nos cursos, distribui material elaborado especialmente para despertar o interesse para o trabalho e, quando bem explorado, poderá servir de base para o início da semiquificação.

de mão-de-obra, ou seja, os livros de leitura continuada (Roteiro, Viva Melhor, Quem lê vai longe, Eu agora sou mais eu e Leia e Faça Você Mesmo).

Este material procura dar informações e sugestões simples para que o recém alfabetizado, aproveitando o que está a sua volta, possa construir objetos e coisas úteis que contribuem para melhorar sua vida e da sua família. Procurou-se, ainda, nestes livros, mostrar a utilidade da documentação de identificação pessoal.

Muito há, ainda, para se fazer. E, a comunidade pode e deve realizar um bom trabalho que irá dar continuidade / ao que foi desenvolvido até agora.

Colocados êstes pontos, algumas sugestões podem ser feitas.

Assim, é necessário, antes de mais nada, verificar as oportunidades de emprêgo disponíveis na comunidade.

- É o Município eminentemente agrícola, industrial?
- O comércio está se expandindo?
- Dentro das atividades econômicas de seu Município, que tipo de ocupações estão sendo exigidas?
- Existe um planejamento Municipal que irá contribuir para o desenvolvimento da comunidade?
- A execução dêste planejamento irá modificar o mercado de trabalho, nos próximos anos?
- O que poderá a comunidade realizar para ampliar as oportunidades de trabalho?

Ao mesmo tempo, é importante levantar os recursos humanos e físicos para o treinamento que será realizado em função das necessidades reais do local.

Ao planejar um treinamento profissional, deve-se estar atento para o número de pessoas que irá participar do mesmo, para não se correr o risco de saturar o mercado.

Exemplo: Uma cidade está precisando de mecânicos. Realiza-se um curso para 20 pessoas, mas na realidade só eram necessários 5 profissionais neste ramo. O que irão os outros 15 fazer?

Por outro lado, é importante lembrar que existem entidades, em âmbito nacional, criadas com a finalidade específica de treinamento de mão-de-obra ou que vem desenvolvendo atividades desta natureza, tais como:

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC;
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI;
- Departamento Nacional de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho;
- Programa Intensivo de Mão-de-Obra - PIPMO - do Ministério da Educação;
- Legião Brasileira de Assistência - LBA e outros.

Essas entidades, na maioria das vezes, possuem representações estaduais e realizam cursos de curta duração para o aperfeiçoamento e capacitação profissional.

Um contato das Comissões Municipais com as mesmas, através das Coordenações Estaduais, poderá possibilitar a realização de alguns cursos que venham ser de interesse da comunidade.



Quando se fala de atividades com o objetivo de capacitação para o trabalho, não se pode limitar a realização de cursos para a preparação de mão-de-obra voltada para a agricultura, indústria e comércio.

Seria esquecer outras possibilidades de aprendizagem que, de imediato, poderão melhorar o nível de vida do indivíduo, mesmo que excluídos os benefícios da previdência social.

O artesanato, por exemplo, pode ser considerado como uma das formas de absorver mão-de-obra, sem requerer um treinamento longo e especializado.

Concluindo, é válido lembrar que o homem se encontra envolvido em comunidades, cada vez mais amplas. Seu destino isolado se transforma no homem solidário, inserido num grupo de produção econômica e numa classe social.

Como membro de uma comunidade, êle tem deveres perante esta comunidade e só pode reivindicar seus direitos a medida em que se compromete a assumir obrigações.

Dentro dêste sentido, é necessário que o alfabetizador oriente seus alunos a descobrir e compreender sua própria comunidade, os problemas, as deficiências e as possibilidades que ela tem, de modo que possam tomar consciência das suas responsabilidades.

Do mesmo modo, é importante que o alfabetizador mostre a seus alunos, o valor de cada profissão, orientando quanto à escolha para que a aspiração não seja além de suas aptidões e possibilidades.

Um lixeiro, um enfermeiro ou um médico desempenham ,



cada um em sua função, importante papel em benefício da comunidade e embora cada um desses papéis exija um tipo diferente / de capacitação, todos eles são fundamentais e importantes no Bem-Estar Social.

A possibilidade de convidar profissionais para falar sobre seu trabalho deverá ser pensada pelos alfabetizadores.

Por outro lado, à medida que o indivíduo torna-se mais produtivo, alargando, conseqüentemente, o enriquecimento da comunidade, novas expectativas surgem, ou sejam, acesso a todos os bens materiais e culturais, bem como, segurança de emprêgo e da condição social.

E, a medida que as expectativas e aspirações individuais crescem, deve também crescer as ofertas de oportunidade, principalmente, em relação ao trabalho.

É um fato comum o deslocamento do homem do campo para cidade, das cidades menores para as maiores, em busca de oportunidades mais amplas. No entanto, nesta busca nem sempre encontram facilidades maiores de emprêgos, devido o processo seletivo da força de trabalho. Tornam-se, então, marginalizados do processo de desenvolvimento. As favelas são o resultado concreto dessa marginalização.

Assim, se o homem tem deveres para com a comunidade, esta comunidade tem obrigações para com êle no sentido de oferecer oportunidade de integração na força do trabalho, aprimoramento profissional, o que irá permitir melhores condições de vida.

O trabalho é um direito que o Homem tem, o desempenho de uma atividade que lhe permita a manutenção e a participação.

É necessário que a comunidade esteja consciente que aquele que se esforça por aumentar a produtividade pessoal, está contribuindo para aumentar as possibilidades da coletividade. Está trazendo uma contribuição que não se reverte simplesmente em seu benefício, mas reverte muito mais em benefício de todo o conjunto.

Entendido isto, passa-se, então, a considerar a alfabetização como um investimento valioso e produtivo, de caráter social.

#### 7 - Início de um trabalho de Desenvolvimento de Comunidade

A alfabetização funcional, como já foi visto, é um trabalho que se desenvolve com base na participação da comunidade e tendo como objetivo a integração do homem a essa mesma comunidade. Se assim não fôr, não se pode dizer que seja alfabetização funcional.

A participação de cada homem em sua comunidade e desta no processo educativo forma um círculo de influências mútuas de tal maneira que, tanto a consciência que cada homem tenha do seu papel nesta comunidade, como o envolvimento da comunidade na tarefa são fatores fundamentais para que os objetivos sejam atingidos.

Portanto, à medida que os homens desenvolvem uma participação comunitária, a comunidade se modifica e cresce, e com o desenvolvimento da comunidade todos são beneficiados. As oportunidades educacionais e de todo tipo aumentam, o Bem-comum se torna menos um sonho e mais uma realidade.

O papel da comunidade no processo de alfabetização e

na semiquificação profissional já ficou claro pelo estudo dos assuntos anteriores.

Seria interessante agora, desenvolver como poderia o professor levar seus alunos e outras pessoas da comunidade a se entrosarem melhor, a se integrarem melhor, a se unirem para chegar a desenvolver um trabalho comunitário.

Básico para isso seria que todos compreendessem:

- a necessidade de um desenvolvimento da comunidade;
- o que seria êsse desenvolvimento da comunidade;
- o que cada um poderia fazer ou quais os passos fundamentais para o trabalho de desenvolvimento de comunidade.

Para tal, seria bom que o professor relembresse e tivesse em mente, para si mesmo, alguns conceitos básicos.

Comunidade - seria uma população que vive em uma determinada área geográfica contígua, (um meio físico, portanto), com suas características e peculiaridades próprias, interesses comuns e mesmas tradições, e que tem consciência dessa vida em comum.

Uma comunidade tem possibilidades atuais, isto é, recursos e procedimentos atuantes, mas tem também potenciais que podem ser desenvolvidos e recursos em si mesma para desenvolvê-los, pelo menos em alguns aspectos. Portanto, uma comunidade também é responsável pelo que lhe acontece. Por outro lado, uma comunidade é tão responsável por seus cidadãos, como êstes são responsáveis por sua comunidade. É uma interdependência fundamental, que não pode ser esquecida, um permanente movimento e permuta.



O trabalho de desenvolvimento comunitário exprime um esforço consciente desses cidadãos, e é uma atividade organizada que busca, do ponto de vista imediato, uma melhoria da comunidade ou de parte dela para chegar, em última análise, ao Bem-comum; ao Bem Estar Social;

- o bem de cada homem e do homem todo;
- o bem de cada homem e de todos os homens.

Através do desenvolvimento da comunidade pode-se chegar, por exemplo:

- a mudanças de atitude ou comportamento social nessa comunidade;
- a melhorias materiais;
- a novas formas de trabalho;
- a elevação do nível de cultura da população;
- a elevação do nível econômico da população;
- a elevação do nível de compreensão política da população etc...

O processo de desenvolvimento de uma comunidade pode ser esquematizado em "passos" ou etapas fundamentais, que seriam:

B) - As pessoas se reúnem

Diante de necessidades sentidas, algumas pessoas tomam a iniciativa de se unir a seus companheiros para se ajudarem mutuamente e à sua comunidade.

O desenvolvimento de todo o processo vai depender, principalmente nesta fase inicial:



- da intensidade das necessidades sentidas;
- do tipo de liderança surgido no local; o interêsse e os motivos que levam os líderes a agir, a capacidade, inclusive, de motivarem a comunidade;
- da mobilização da comunidade, que está estreitamente ligada ao tipo de liderança local e ao grau de espírito comunitário da população.

B) - As reuniões se sistematizam

Diante de necessidades e idéias comuns a união das pessoas se fortalece, as reuniões tomam um caráter sistemático e voltam-se para objetivos, que, à medida que o processo evolue, se modificam e se tornam mais complexos.

p.ex.: Numa comunidade as pessoas se reúnem para formar um time de futebol e, à medida que a união se fortalece e novas necessidades vão sendo sentidas, podem evoluir para a organização de clubes destinados à prática de outros esportes. Dessas preocupações com as horas de lazer e com a recreação podem surgir preocupações com a saúde que levem a comunidade a se voltar para um trabalho nessa área.

C) - Levantamento da situação local

Através dêsse levantamento é que se pode chegar a um conhecimento da realidade e assim agir sabendo com o que se conta, quais as dificuldades, o que se pode aproveitar e desenvolver, o que se tem que modificar ou criar.

D) - Constituição de grupos de trabalho, já com uma coordenação de atividades.

E) - Diagnóstico da situação

Com base nos levantamentos realizados e na organização e coordenação das atividades dos grupos que vão trabalhar, pode-se fazer uma análise dos dados apurados para chegar a um diagnóstico do que se passa.

F) - Plano geral de ação - programas específicos

Feito um diagnóstico do que está ocorrendo, delimitam-se os objetivos, chegando-se a um planejamento geral e posteriormente ao detalhamento de atividades específicas.

G) - Assegurar a continuidade dos programas

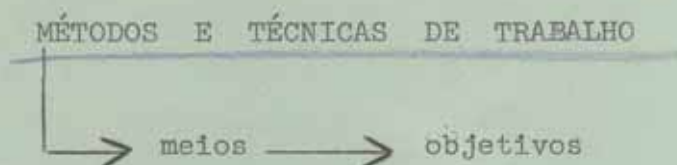
À medida que uma comunidade se desenvolve, mais pessoas compreendem a necessidade de sua participação para o Bem-comum. Não se deve esquecer, porém, que é preciso manter a motivação para que o trabalho continue.

O que poderia o professor fazer para que tal processo de desenvolvimento se desencadeasse em sua comunidade?

O professor pode procurar interessar as pessoas da comunidade, levando-as a compreender a necessidade de se unirem e a responsabilidade que cabe a cada uma delas quanto à sua comunidade. Pode procurar portanto motivar os líderes locais, as pessoas /

influentes na comunidade, os jovens. Pode, através das técnicas de grupo utilizadas em classe, levar seus alunos a aprenderem na prática o valor da união, da participação, do trabalho e incentivá-los a atuarem da mesma maneira fora de classe, na própria vida.

Não é sem motivo que, no material de alfabetização existem palavras geradoras como: união, povo, amor, trabalho, fé.



1 - TÉCNICAS

- PLANEJAMENTO

- . O que é
- . Como fazer → fixar os objetivos <
  - gerais
  - específicos
- conhecer os meios e recursos disponíveis
- coletar dados, fatos ou informações
- analisar, comparar, criticar e classificar todo material
- selecionar e ordenar as atividades
- fixar o cronograma
- . Implantação → Execução
- . Avaliação constante → Replanejamento

- DINÂMICA DE GRUPO

- . Características do TRABALHO DE GRUPO numa classe e suas diferenças da classe tradicional

Grupo é uma totalidade dinâmica, definida pela interdependência de forças que ligam seus membros e re-  
ligam estes ao grupo.



. Elementos para a formação do grupo:

- a - 7 a 10 membros em cada grupo
- b - interêsse, maturidade, cultura
- c - estabilidade
- d - espontaneidade

. Dinâmica Interna:

integração e transformação das forças individuais projetadas no grupo. Depende:

- da atmosfera do grupo
- dos padrões de comunicação - maneira de expressão
- participação de todos os elementos para que haja integração

. Dinâmica Externa:

é toda força exterior que atua sobre o aluno e que êle leva para o grupo. Com esta força êle vai atuar sobre o grupo.

. Grupo

(um todo compôsto de partes)

. Equipe

Unidade no todo - unidade que implica a ação das partes no todo.

O que faz do grupo uma equipe é:

- a unidade de propósitos
- a solidariedade dos elementos componentes
- a capacidade de uma ação conjunta (interação)
- o aperfeiçoamento individual e da equipe como um todo.

A equipe se distingue de um grupo na medida em que ela implica em um projeto, um objetivo, e que seus membros participam de um mesmo ideal.

A evolução do grupo, sua maturidade, sua interação vai levá-lo a se tornar uma verdadeira equipe.

Crescimento individual e grupal:

- novos contatos - enriquecimento
- habilidade de convivência
- capacidade de liderança
- capacidade de expressão
- mudança de comportamento

Objetivos do Grupo

O grupo precisa ter objetivos globais, conhecidos e que permitam que se meça o progresso para alcançá-los

GRUPO + TÉCNICAS = OBJETIVOS

- Técnicas → DEBATE  
 → VERBALIZAÇÃO  
 → TEMPESTADE MENTAL  
 → MINI GRUPO  
 → PAINEL

- ACELERAÇÃO

- Educação — Escola + Comunidade  $\left\{ \begin{array}{l} \text{formas culturais} \\ \text{mecanismos de pressão} \end{array} \right.$

Escolarização depende da Maturação

Maturação substitui claros de escolarização

- Desenvolvimento pessoal como resultado de dois fatores que agem um sobre o outro:

a) Biológico - produto do crescimento e das modificações celulares e do funcionamento do cérebro =  
 = Maturação = Potencial

b) Efeitos da Experiência sobre esse potencial

- -  
 dois fatores = "PRONTIDÃO"  
 - -

- A criança sem escola NÃO ESTÁ EDUCACIONALMENTE PARADA

- MATURAÇÃO
- ENCULTURAÇÃO

- Desenvolvimento do Pensamento

criança / adulto

- criança = pensamento mágico, desligado da realidade
- à medida que cresce = pensamento lógico ligado à realidades concretas
- após 12 anos = pensamento lógico ultrapassando experiência concreta;  
capacidade de operações abstratas;  
pensamento racional
- Adolescentes e Adultos = pensamento racional: capaz de maior aceleração das etapas do pensamento e da experiência; facilidade para transferência de conhecimentos; busca de soluções novas e originais.

Adolescentes e Adultos de meio cultural mais primitivo guardam um pouco do pensamento mágico

d o n d e

a necessidade de uma base nas experiências concretas de vida

- Êxito —————> Entusiasmo

ACELERAÇÃO supõe convocação de tôdas as forças internas e externas





- ACELERAÇÃO supõe mudança de métodos, que apela para a capacidade de raciocínio, próprio de Adolescentes e Adultos.

- nível de Maturação e Enculturação
- meios de comunicação de massa
- professor = animador do trabalho do aluno
- elaboração do pensamento do aluno através de dinâmica de grupo
- conscientização
- participação livre e crítica
- DIÁLOGO

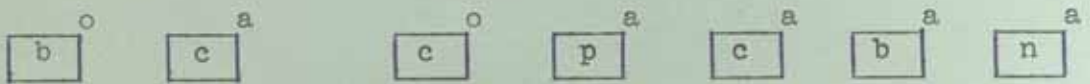
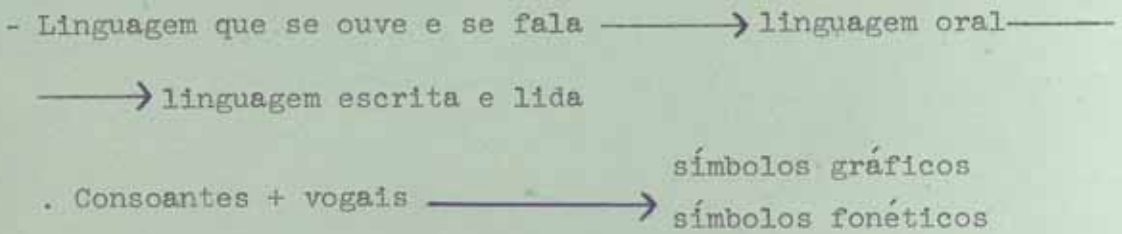
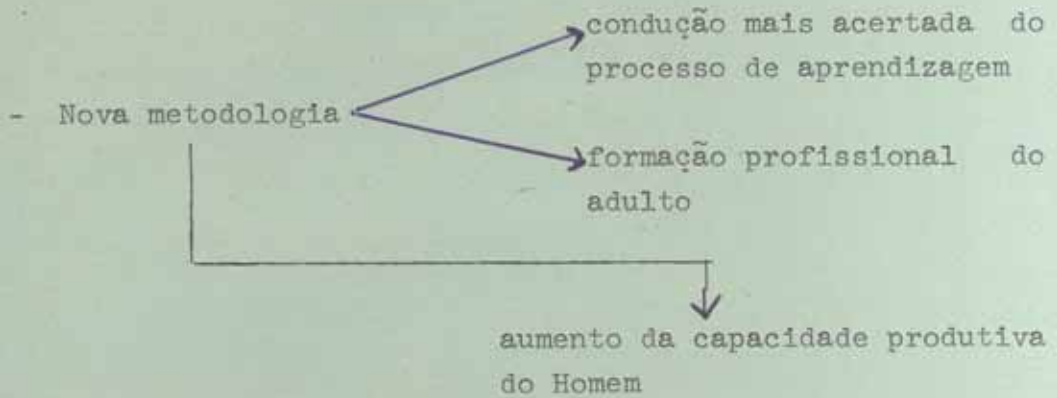
- ACELERAÇÃO é:

- processo didático-pedagógico que mobiliza e potencializa as forças psicológicas em ação dentro dos indivíduos e dos grupos.

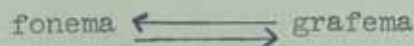
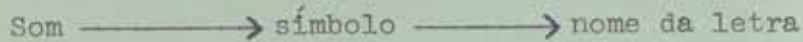
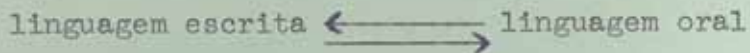
- ACELERAÇÃO se faz através de:

- método ativo, dialogal, crítico e criticizador;
  - modificação do conteúdo programático;
  - uso de técnicas como REDUÇÃO e CODIFICAÇÃO
- Comparação do processo de Aceleração x sistemático regular
- Mudança de atitude
- aluno
  - professor

2. MÉTODO



As consoantes informam, qualificam as vogais diferenciando os sons.



## - Alfabetização funcional

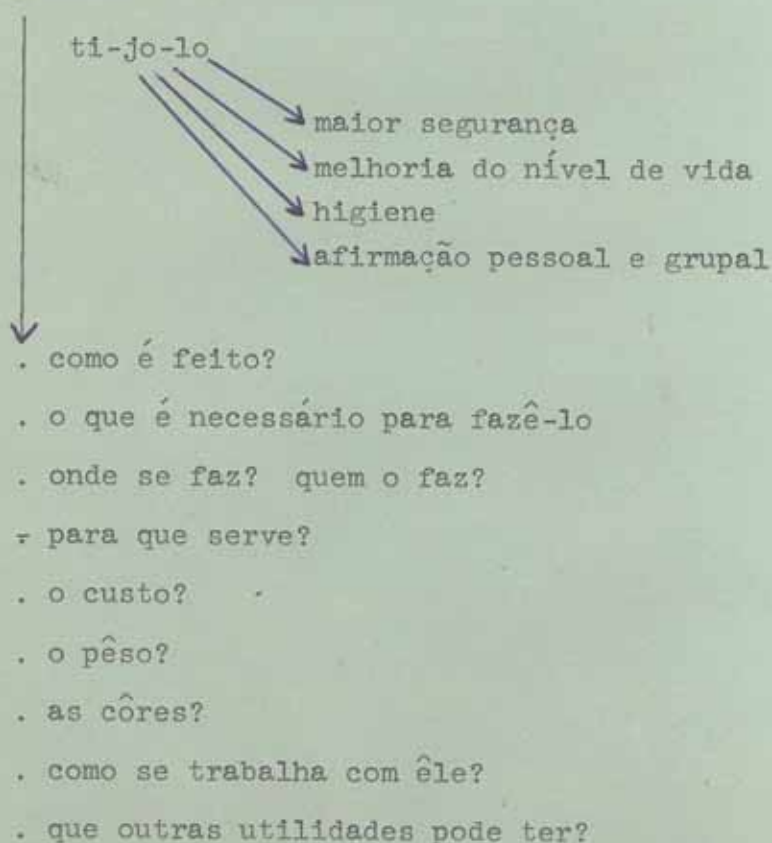
- . vocabulário funcional e adequado à clientela
- . funcionalidade, praticidade
- . aproveitamento dos recursos
- . atualização no tempo e no espaço
- . valorização do potencial existente
- . inserção na realidade
- . inserção no processo de evolução individual e grupal

Relacionamento alfabetizando x alfabetizador

alfabetizando x grupo

## - Vocabulário

funcionalidade e praticidade

TIJOLO

- Material didático

- . uso intencional das cores;
- . letras tendo em vista a discriminação visual;
- . palavras em progressiva dificuldade;
- . termos e frases simples;
- . letras em "script", cursiva e imprensa;
- . ilustrações como refôrço;
- . ilustrações levando o homem a se colocar no tempo e no espaço;
- . textos ligados às necessidades básicas do homem

- Leitura continuada

Leia e faça você mesma  
 Roteiro - Ler e aprender  
 Quem lê vai longe  
 Agora eu sou mais eu

} Características

- ↓
- . desenvolvimento da compreensão e velocidade
  - . impedimento à regressão ao analfabetismo
  - . hábitos de trabalho
  - . organização de tarefas

economia familiar  
 ambiente doméstico  
 profissionalização



Uso e aproveitamento do material didático (exemplo)

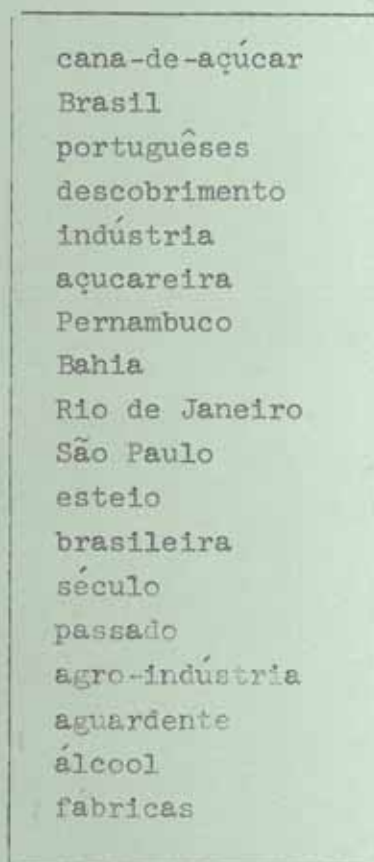
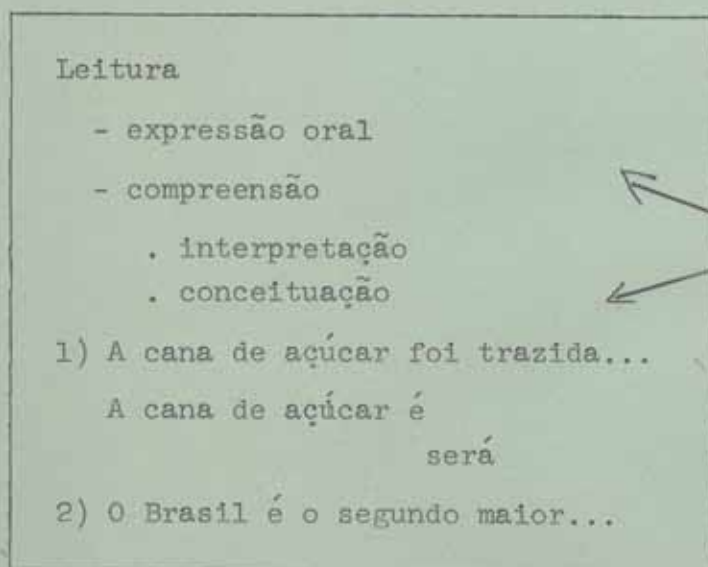
Texto gerador: Cana de açúcar - Roteiro

Curso de Educação Integrada

Editôra Bloch

Pág. 34

"Transcrever o texto"



Brasil - país: situação, divisão ecológica  
divisão administrativa

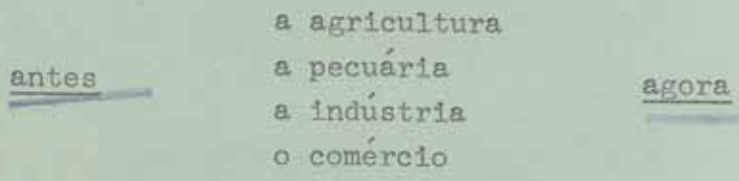
estados - capitais, localização de cada comunidade

recursos naturais

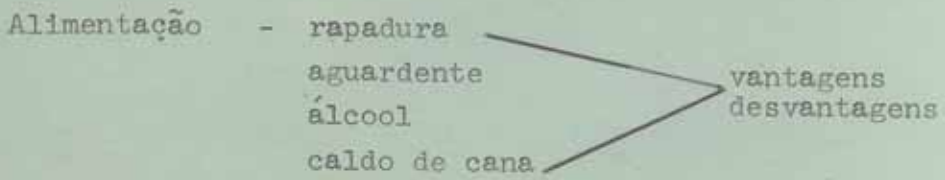
- produtos, aproveitamento (tipos de)
- agricultura
- pecuária
- indústria
- comércio - importação e exportação

mundo = universo - o que forma

Século passado - moderno e antigo



Descobrimto do Brasil - causas  
efeitos



Origem dos alimentos. Alimentação sadia

Data do descobrimto do Brasil

Sistema de numeração - análise dos números → 1.500 - 500 usinas  
50.000

Operações partindo das datas de hoje e do descobrimto etc.

Nº de estados - cálculo por região

Segundo - numerais e ordinais

Cálculo do preço do quilo de açúcar

litro de álcool -

barra ou quilo de rapadura

Medidas de peso e capacidade - múltiplo

submúltiplo

mais usados

Comércio atacado e a varejo (Intr. de fração)

3ª T E M A :

### MÉTODOS E TÉCNICAS DE TRABALHO

Métodos e técnicas são meios que usamos para atingir aos nossos objetivos, que no caso do MOBIL é a erradicação do analfabetismo, pela alfabetização, pela integração do Homem na comunidade, pela Promoção Humana, para o Desenvolvimento do País.

A renovação de métodos e técnicas didático-pedagógicas, o uso de uma tecnologia mais avançada é necessário ao trabalho que estamos realizando.

O fato de sermos um movimento não convencional, que tem oportunidade de fazer experiências, de testar novas formas de trabalho, abre uma perspectiva de renovação tendo em vista melhores resultados, maior aproveitamento para alunos e professores.

Os métodos e técnicas de trabalho que vamos apresentar representam o resultado de estudo realizado pela Equipe do MOBIL/Central e devem ser experimentados, analisados e avaliados pelos professores, a fim de que sejam introduzidas todas as modificações necessárias.

Os textos que se seguem dizem respeito a Planejamento, Dinâmica de Grupo, Aceleração e Método de Alfabetização.

#### I - PLANEJAMENTO

O planejamento abrange todos os momentos da vida do homem. Quando imaginamos o homem primitivo olhando o tempo, escolhendo a arma em que partiria para a sua caçada, ele estava naquele momento executando uma operação de planejamento. Conforme estivesse o tempo, se a caçada fosse de vários dias ou se ele pretendesse voltar logo, qual o tipo de animal que ele pretendia encontrar, tudo isso ele levava em conta e escolhia o tipo de arma, mais curta ou longa, mais pesada ou leve, usar armadilhas ou não, sair só ou acompanhado, conforme os fatores que julgava com mais probabilidade de ocorrer.



Da mesma maneira, uma dona de casa ao fazer compras, um professor a preparar suas aulas ou um grupo de cientistas estudando a viabilidade do lançamento e recuperação de um satélite a um outro planeta, todos estão fazendo uso da técnica de planejamento.

Planejar significa elaborar um plano de trabalho ou programa de ação. Planejamento é o processo mediante o qual se executa essa elaboração.

O preparo de um plano ou programa de ação exige que sejam:

- a - Fixados os objetivos a atingir
- b - conhecidos os meios e recursos disponíveis
- c - coletados os dados, fatos ou informações sobre a área e qual se destina o plano ou programa
- d - analisado, comparado, criticado e classificado todo o material.

Com base nos elementos assim obtidos e catalogados é que os planos ou programas podem ser elaborados.

Objetivo é aquilo que serve de finalidade ou meta de ação. Quando dizemos que vamos trabalhar, para atingirmos a um melhor nível de vida, estamos fixando um objetivo.

Os objetivos podem ser gerais e específicos. Os gerais são os mais abrangentes e são conseguidos a longo prazo. "O MOBIL vai erradicar o analfabetismo no Brasil". Esta frase mostra um exemplo de objetivo geral.

Os objetivos específicos são mais restritos a cada área e são conseguidos a curto prazo. Alfabetizar, sempre pensando em educar, isto é, dar ao aluno condições para que venha a se integrar à sua comunidade, é um dos objetivos específicos do MOBIL. Desenvolver as habilidades manuais e o interesse pelo trabalho, é um outro objetivo específico, que será obtido em menos tempo que o objetivo geral.

Determinados os objetivos, partimos para o levantamento

dos recursos materiais e humanos, que nos possibilitará conhecer a situação real.

A previsão dos materiais, alojamentos, dinheiro, tempo, pessoal, enfim, de todos os recursos que serão necessários para que sejamos bem sucedidos, é etapa das mais importantes e nos é fornecida pelo levantamento de dados.

O planejamento vai depender do Levantamento de Dados. O levantamento é um trabalho de análise. Consiste em um inquérito, em um cadastramento das informações e dos dados coletados nesse inquérito e em uma análise e crítica dos mesmos. O elemento mais usado para levantamento é o questionário. Serve não só para habilitar o planejador a coletar dados, inclusive à distância, como também para sistematizar seu próprio trabalho.

Faz parte de nosso planejamento a mobilização de recursos humanos, materiais e financeiros.

Para mobilizá-los, por exemplo, no caso de um planejamento em termos de desenvolvimento comunitário, procuraremos descobrir entre outras coisas: Quais os alunos/as pessoas que têm mais possibilidade de conseguir ajuda da comunidade? Quais as pessoas mais indicadas para motivar um determinado grupo, que pode ser a comunidade, para a realização de um mutirão? Qual a melhor maneira de prepararmos uma gincana? Como conseguir o patrocínio do comércio para as obras da escola? Qual o material pedagógico que deverá ser usado? Como conseguir transporte mais barato para os alunos em horário de aulas?

Quando fazemos um recenseamento em nossa cidade para sabermos o nº de pessoas analfabetas, onde estão localizadas, objetivando criar mais um posto de alfabetização, estamos praticando um Levantamento de Dados.

Vimos que o planejamento só pode ocorrer após o Levantamento, o que nos possibilitará conhecer a situação do momento. A partir daí, elaboramos o plano de ação.

As atividades devem ser selecionadas e ordenadas de modo a se criar um ambiente harmonioso para a execução das diversas

tarefas que são necessárias para se atingir os objetivos propostos. A sua programação visa uma linha contínua de produção.

Quando temos várias tarefas para executar, procuramos sempre ordená-las a fim de obtermos com menos esforços e movimentos, e pelo caminho mais curto, o resultado final.

Existe um instrumento para nosso próprio controle, simples e preciso, que nos diz em um dado momento quais as atividades - que devemos fazer e quando. Chama-se cronograma e com êle dividimos o tempo para a demonstração de tarefas a serem executadas.

Por exemplo: sabemos que vamos participar de um curso de 20 dias úteis de aula, mais dois para verificação de rendimento no curso e mais um para a solenidade de encerramento.

Sabemos, também, que o curso iniciar-se-á a 1º de abril, que é uma 2ª feira.

De posse de um calendário montamos o nosso cronograma:

	2ª 3ª 4ª 5ª 6ª S. D.	2ª 3ª 4ª 5ª 6ª S. D.	2ª 3ª 4ª 5ª 6ª S. D.
ABRIL	1 2 3 4 5 6 7	8 9 10 11 12 13 14	15 16 17 18 19 20 21
	22 23 24 25 26 27 28	29 30	
MAIO		1 2 3 4 5	6 7 8 9 10 11 12

Donde: duração 1º de abril a 2 de maio

aula            └─ 1º a 26 de abril  
 provas         └─ 29 e 30 de abril

Resultado e encerramento ── 2 de maio

Uma vez elaborado o plano, a fase seguinte é a Implantação, isto é, por em prática, executar o que foi indicado no plano. A Implantação consiste na efetivação do plano traçado. Abra



ge o conjunto de trabalhos que são realizados para transformar em realidade objetiva o plano, de modo que o sistema possa ser posto em funcionamento normal. A implantação finda, em cada setor, quando o funcionamento do sistema em relação a esse fator entrou em condições regulares de marcha, apresentando-se, portanto, como rotina.

A avaliação é outro instrumento de trabalho de que lança mão o planejador para medir o conteúdo e apresentação de seus planos. Nas alternativas existentes que levam o planejador a pesquisá-las a fim de atingir o ponto ótimo em seu projeto, ele as realiza até chegar àquelas consideradas as mais convenientes. Isto quer dizer que ele avaliou todos os elementos, ponderáveis e imponderáveis. Ponderáveis são aqueles que se pode prever: época de colheitas de determinadas culturas o que provoca o êxodo de populações de algumas regiões; nº previsto de horas de aula a serem dadas no curso; quantidade de material; enquanto que os elementos imponderáveis são os considerados como calamidade pública. Um incêndio, uma inundação, doença em uma determinada região.

Através da avaliação, que é constante, o alfabetizador, poderá a qualquer momento detectar os pontos que estão entravando o trabalho e reformulá-los para garantir que o objetivo final seja atingido. Assim, ele estará fazendo com que o seu planejamento seja sempre dinâmico, pois ele deverá replanejar toda parte do seu trabalho que necessitar de modificação.

## II - DINÂMICA DE GRUPO

O grupo é uma totalidade dinâmica, definida pela interdependência de forças que ligam seus membros e religam estes ao grupo.

Assim, o grupo não se reduz a uma rede de atração ou repulsão, é uma totalidade, representa uma massa de energia, é um verdadeiro campo de forças que pode se mover em todas as direções.

A existência de um grupo supõe um certo grau de coesão. A coesão do grupo tende a crescer na medida que os indivíduos percebem que pertencer ao grupo responde à realização de certas necessidades pessoais.



O objetivo de um trabalho em grupo é de ajudar o indivíduo a estabelecer relações satisfatórias que o farão crescer ou progredir do ponto de vista emotivo, intelectual e social, tornando-o assim capaz de cumprir eficientemente as suas funções sociais nas comunidades e nas outras coletividades às quais pertence.

Quanto à sua formação, os grupos podem ser: naturais e artificiais. O exemplo típico do grupo natural, são os que se formam por afinidades de amizade. Os grupos artificiais, são aqueles que existem com um objetivo determinado.

Como os grupos, com os quais trabalhamos são artificiais, será principalmente sobre eles que falaremos mais.

#### Como o grupo se forma:

O primeiro passo para a formação do grupo artificial é a motivação. Alguns dos elementos necessários para a formação desses grupos são:

- 1 - limitação dos membros (7 a 10 em cada grupo)
- 2 - homogeneidade quanto a interesse, maturidade, cultura.
- 3 - estabilidade (frequência regular às reuniões)
- 4 - espontaneidade (é preciso que o aluno deseje pertencer ao grupo, assim, assumirá as responsabilidades e responderá pelas suas faltas e omissões).

O professor já conhecendo o objetivo do seu trabalho, o ponto que deseja atingir, procurará motivar as pessoas para conhecer a sua idéia, idéia que deverá ser apresentada sempre como proposta e nunca como imposição, principalmente no nosso caso, que se trata de adultos e adolescentes.

Mas, isto só, não é suficiente, ela deve ainda preparar - os elementos através dos primeiros contatos individuais. Nesta fase, procura localizar os líderes (institucionais ou naturais) do grupo, elementos preciosos para o trabalho.

O terceiro passo será, então, o primeiro contato com o grupo reunido. Aqui, começam as inter-relações que vão proporcionar a dinâmica interna e externa.

Dinâmica interna - cada membro do grupo difere de todos os outros. Traz consigo interesses de ordem geral e particular; impulsos e motivações, esperanças e aspirações que às vezes transformou em seus próprios objetivos, valores, atitudes, hábitos, sentimentos, os quais até então aplicados a si mesmos, são agora, também projetados nos outros membros e no grupo. Essas forças tanto podem ser positivas como negativas.

Chamamos dinâmica interna à integração e transformação de todas essas forças, bem como, às finalidades e às técnicas.

Dinâmica externa - outras forças atuam sobre o grupo. Este não trabalha no vácuo e os padrões de cultura a que pertence exercem uma pressão externa constante. Todo grupo para existir necessita de objetivos. Algumas vezes os grupos não parecem perceber as razões de sua existência, dos seus objetivos e ações, existem simplesmente porque sempre existiram e muito raramente permanecem.

Muitos, porém, têm propósitos bem definidos, imediatos ou longínquos, simples ou múltiplos, específicos ou gerais. São cossos e sabem as tarefas que devem realizar.

Para bem produzir o grupo deve ter objetivos claros, conhecidos e que devem permitir que se meça o progresso realizado para alcançá-los.

Fins adequados ao grupo são o primeiro requisito para a ação eficaz.

Para que as necessidades e aspirações dos indivíduos sejam transformadas em objetivos e para que êsses objetivos sejam alcançados são necessários meios. A êsses meios, damos o nome de técnicas.

A técnica de grupo oferece melhores condições para o pro-

gresso na direção dos objetivos do que o comportamento impulsivo e imprevisível. Muitas são as técnicas conhecidas, devemos usar as mais aptas para ativar impulsos e motivações e estimular a dinâmica de grupo, a fim de que as forças melhor se integrem e se dirijam para os objetivos do grupo.

Como trabalhar com o grupo: O planejamento do trabalho é o meio através do qual vão se dar as inter-relações dos membros. O trabalho torna-se o meio para a realização das necessidades individuais e grupais e deve visar o crescimento e o bem comum do grupo.

O professor, sendo conhecedor dos componentes do grupo e sabendo o que necessitam para o seu desenvolvimento e crescimento, orientará a escolha das atividades em função desse crescimento.

A realização do trabalho para o professor servirá de meio de:

- observação do comportamento individual;
- Desenvolvimento do senso de decisão, de colaboração, de responsabilidade, de justiça;
- preparação dos membros do grupo para prestação de serviços ao seu ambiente próximo;
- desenvolvimento das lideranças;
- desenvolvimento de aptidões e talentos.

As atividades num processo de grupo são sempre meios e nunca fins em si.

Vale mais a realização de uma atividade que deu possibilidade a uma participação geral do grupo, do que uma muito bem realizada que ficou a cargo somente de alguns elementos.

A produtividade do grupo pode ser vista como sendo a função de solucionar problemas. Assim, podemos considerar um grupo produtivo, aquele que sabe selecionar fins realistas e eficientemente executados.



A produtividade pode também ser analisada sob o ponto de vista da comunidade ou de uma sociedade mais ampla. Nesse aspecto, o grupo que promove e realiza o máximo para o bem comum é considerado o mais produtivo.

Ao lado da produtividade do grupo, temos que considerar a maturidade que é conceituada como função de processo grupal.

A maturidade de um grupo não surge espontaneamente, desenvolve-se pela segurança das ações e habilidades da liderança. Esta maturidade se torna evidente quando o grupo tira proveito das habilidades de seus membros, combinando-as eficazmente. O grupo maduro e produtivo é aquele que progride com o máximo de eficiência e o mínimo de tempo e esforço. A evolução do grupo, sua maturidade, pode levá-lo a se tornar uma verdadeira equipe e esse é o ideal a que procuramos atingir.

Numa vivência de grupo o indivíduo tem possibilidades de crescer também individualmente:

- fará novos contatos e à medida que trabalhar com outros, esses contatos se aprofundarão;
- aprenderá muito sobre si e sobre o próximo;
- desenvolverá a sua capacidade de liderança e todos os meios de comunicação humana;
- enriquecerá a sua força de raciocínio, não só para se expressar, como para solucionar problemas;
- verificará que suas próprias atitudes se modificarão pela inter-relação.

O professor deve acompanhar cada membro do grupo neste processo pessoal de crescimento.

Avaliação: Todo grupo necessita se examinar periodicamente e fazer uma avaliação de suas realizações. As vantagens desse trabalho são inúmeras, tais como:

- os membros do grupo podem verificar até que ponto estão sendo alcançados os objetivos;
- ajuda a verificar quais os métodos e modos de tra-



balho mais adequados e quais os que precisam ser modificados.

A avaliação pode ser feita de várias formas e entre eles questionários e debates.

A avaliação individual (auto-avaliação) é muito importante para o crescimento do indivíduo e do grupo. Pode ser proposta pelo coordenador do grupo ou cada um dos membros do grupo. Essa auto-avaliação pode ser feita oralmente ou por escrito.

Liderança da equipe: "liderança é a capacidade que cada um tem de interagir de maneira inteligente, criadora, livre, responsável, verdadeira, segundo os valores do grupo ou da equipe. Atualmente, a liderança é exercida por todos os membros da equipe. A concepção de líderes como pessoas que possuem alguns traços característicos não foi comprovada. Logo, a liderança na equipe não deverá, ser fixa, e sim variar de acordo com as atividades e potencialidades individuais de seus membros, nas diferentes situações; haverá então o líder ou os líderes para atividades específicas. É a liderança em rodízio.

Esta função deverá ser exercida por todos os membros da equipe, em rodízio. O rodízio é relacionado ao planejamento da equipe, faz com que cada planejamento possa corresponder a um coordenador. Na sua ausência, a equipe será responsável por sua substituição.

A responsabilidade de cada membro da equipe é progressiva, iniciando-se por pequenos atos de liderança e atingindo a um grau de autonomia que permitirá responsabilizar-se por atividades maiores. A capacidade de liderança deve ser desenvolvida e aperfeiçoada.

#### Técnicas de Grupo:

Debate: O debate é a procura conjunta de melhores soluções para os problemas. Todos os participantes do grupo dão suas opiniões procurando defender o seu ponto de vista até que aos poucos haja um consenso.

É importante observar que o debate é excelente exercício de liberdade e tolerância, desde que todos tenham o direito de opinar e de respeitar a posição dos opositores, podendo-se refutar, somente com as armas da lógica, da reflexão, do argumento.

Como se processa um debate:

- 1 - O coordenador indica a bibliografia mínima do assunto, que todo o grupo deve ler.
- 2 - Cada grupo escolhe dois representantes, um para expor os argumentos de todos, e outro para rebater os possíveis argumentos dos grupos contrários.
- 3 - Os representantes de cada grupo expõem os seus argumentos, após o que receberão pedidos de esclarecimentos ou interpelações dos membros de cada grupo - para isso designados, e, depois, dos demais componentes do grupo que tiverem necessidade de se manifestar.
- 4 - É bom que os debates tenham um moderador, que deve agir para que os ânimos não se exaltem e os argumentos não saiam do campo da reflexão.
- 5 - A medida que se desenvolve um debate, um secretário vai anotando no quadro negro as posições dos grupos, os seus principais argumentos e as decisões adotadas pela maioria, a respeito das diversas partes do tema em debate.
- 6 - No final do debate, o moderador orienta o secretário a anotar no quadro negro uma síntese dos pontos de vista que conseguiram aprovação e que será copiada por todos.
- 7 - É ponto importante do debate os participantes respeitarem os opositores e seus argumentos, rebatendo-os se fôr o caso, com base na reflexão e com respeito. As respostas devem ser dadas de maneira honesta e objetiva, sem atitudes injustas e apaixonadas.

- 8 - Cada participante deve ter a oportunidade de expor o seu ponto de vista com toda a liberdade e sem pressões, não podendo porém, monopolizar o debate ou fazer-se prolixo.
- 9 - No final do debate, o professor deverá fazer uma apreciação objetiva dos trabalhos, ressaltando os méritos e apontando deficiências para que sejam sanadas em próximas oportunidades.

Verbalização: Na aplicação desta técnica, o grupo todo participa dividido em dois sub-grupos, um que trabalha no primeiro tempo, enquanto o outro observa e julga.

Material: duas séries de cartões em cores diferentes  
4 a 5 perguntas a serem entregues aos participantes.

São funções do coordenador:

- Determinar o ponto de debate de cada grupo;
- Orientar a preparação individual dos componentes do grupo: (estudo, pesquisa etc.).
- Ficar atento durante os trabalhos para fazer com que todos participem do debate no momento oportuno, e para que, no momento da troca de posições dos grupos os debates prossigam exatamente no mesmo ponto em que o primeiro grupo interrompeu.

Funcionamento:

- Formar dois grupos distribuindo indistintamente os cartões de cores diferentes.
- Um relator fará a síntese dos debates.

Um grupo fica (grupo de verbalização) no centro para debater o assunto proposto.

O outro grupo (o de observação - sentado em volta do grupo de verbalização) julga o trabalho que está sendo realizado ao mesmo tempo que se prepara para substituir o grupo que debate.

Findo o tempo de debate do grupo de verbalização trocam-se as posições (o grupo de observação vai para o centro e vice



versa) e os trabalhos prosseguem no mesmo ponto em que o primeiro grupo interrompeu.

No final o coordenador comenta os resultados obtidos pelos dois grupos, fazendo as correções e acrescentando o que julgar necessário, podendo nesta hora fazer uma pequena exposição sobre o assunto, ampliando as conclusões dos grupos, corrigindo erros, mostrando falhas na técnica, destacando participações etc.

Tempestade Mental: Segundo Osborn, o idealizador desta técnica, todas as pessoas, em grau maior ou menor, possuem a faculdade imaginativa. É uma maneira de levar a pessoa a fazer uso mais produtivo das faculdades inatas que possua.

O coordenador do grupo ou os próprios membros propõem um problema.

Um secretário anota as idéias apresentadas, numerando-as.

Depois de apresentadas todas as idéias procura-se verificar o que pareça verdadeiro com respeito à utilidade da idéia.

Algumas normas práticas:

- 1 - Banir qualquer crítica - deve suspender-se o julgamento contrário às idéias até mais tarde;
- 2 - acatar de bom grado as idéias mais disparatadas - quanto mais extremada a idéia, tanto melhor; é mais fácil diminuir-lhe a intensidade do que aumentá-la;
- 3 - Procurar quantidade - Quanto maior o número de idéias, tanto mais fácil será encontrar a que mais convenha.
- 4 - São desejáveis combinação e melhoria. Além de contribuir com as próprias idéias, os participantes devem sugerir como as idéias de outros podem ser melhoradas, ou como duas ou mais podem juntar-se para formar outra melhor.

Os trabalhos devem revestir-se de muita naturalidade. Nesta técnica toda idéia é aceitável e não se fazem críticas de



qualquer espécie. O desejo de perfeição imediata é prejudicial, porque sufoca o esforço de pensar livremente.

Mini grupo:

Material: 1 conjunto formado de:  
1 cartão de côr de 20 centímetros  
5 cartões da mesma côr de 5 centímetros

Tantos conjuntos quantos grupos se quer formar, variando-se sempre a côr para cada grupo.

Atrás dos cartões menores deve-se numerar de 1 a 5.

1º Tempo: O coordenador mistura os cartões (5 de cada côr) e distribui indistintamente aos participantes do grupo. Formam-se assim, os grupos, pelas côres.

O coordenador fixa em lugares diferentes os 5 cartões (20 cm<sup>2</sup>) para determinar o local de reunião de cada grupo.

Durante um tempo determinado, os mini grupos estudam o assunto proposto.

(Avisar que todos os participantes dos grupos serão relatores no 2º tempo).

2º Tempo: Terminado o tempo estabelecido, o coordenador pede aos alunos que verifiquem no verso de seus cartões o número inscrito.

Pelos números formam-se os mini grupos (todos os números 1; todos os números 2; etc.) que se reunirão para continuar o estudo do tema. Cada mini grupo escolhe um relator e os participantes apresentam os pontos debatidos no grupo anterior e as sugestões propostas, partindo-se para o enriquecimento das questões no novo grupo.

3º Tempo: Os 5 relatores formam um painel para o debate final que levará as conclusões do grupo. Para êsse painel é preciso nomear um relator que fará a síntese geral do estudo do grupo.

PAINEL :

- Organização: 1 - O coordenador é o orientador geral dos trabalhos;
- 2 - O grupo escolhe os participantes do painel, 5 ou 6 colegas, a quem é conferido um tema para estudo; sendo que, cada grupo deverá proceder a seus estudos individualmente;
- 3 - O grupo indica um secretário que irá anotando - no quadro negro os argumentos de cada membro do painel, e, depois, as conclusões a que se chegar pelo debate.
- 4 - Cada membro apresenta seus argumentos e conclusões. Os aceitos pela maioria são colocados no quadro negro como conclusões gerais.
- 5 - O moderador deverá apresentar uma síntese final.

Ação do professor:

- 1 - Orientar a escolha do tema para o painel;
- 2 - Indicar a bibliografia e outras fontes de informações a respeito do tema;
- 3 - Marcar a sessão do painel, com antecedência para que o grupo se prepare;
- 4 - Estar atento para evitar dispersão, e obter o máximo de rendimento;
- 5 - Poderá sugerir outro painel para outra oportunidade, caso não tenha obtido o resultado desejado.

Se o grupo for muito numeroso, poderá ser dividido em grupos que se revezam na participação. Assim, quando um grupo estiver em atividade os outros permanecerão em silêncio tomando notas e se armando de argumentos, aguardando a sua vez.

### III - ACELERAÇÃO

1 - O processo educativo é, como se sabe, rigorosamente vigiado pela sociedade, que vê, com desconfiança, qualquer mudança radical nas práticas pedagógicas.

Todavia, já se admite hoje, que não é somente a Escola que educa, mas a Comunidade inteira, através de suas formas culturais e seu mecanismo de pressão, os quais têm papel novo e decisivo no desenvolvimento do indivíduo.

A pesquisa tem demonstrado que a escolarização depende da maturação, contudo, a maturação PODE SUBSTITUIR largos lapsos de escolarização.

Por exemplo, o adolescente, em virtude de ter alcançado o grau superior, de maturação espontânea, pode suprimir, na prática, parte do período escolar correspondente à escola primária, colocando-se, em poucos meses, no mesmo nível pedagógico da criança que fez quatro ou cinco anos primários a partir dos sete anos, desde que seja estimulado e incentivado na prática de atividades educativas correspondentes a esse lapso de escolarização.

Num trabalho com crianças, a aprendizagem deve acompanhar suas etapas de crescimento, mas, entre adolescentes e adultos, devem ser aproveitadas as experiências de vida - mais vastas e mais ricas - para acelerar o trabalho de classe.

Êsses alunos estão mais "PRONTOS" para a aprendizagem, uma vez que já ultrapassaram as etapas fundamentais do desenvolvimento psicológico e biológico.

O desenvolvimento das pessoas é resultado de dois fatores fundamentais, que agem um sobre o outro:

- 1) Biológico (produto do crescimento e das modificações celulares e do funcionamento do cérebro = MATUREZAÇÃO → POTENCIAL)
- 2) Efeitos das Experiências Preparatórias - sobre esse potencial

Ao conjunto desses fatores é que chamamos "PRONTIDÃO".



Assim, a criança que ficasse sem escola, não estaria educacionalmente parada - o processo biológico estaria trabalhando o seu desenvolvimento (MATURAÇÃO) e a sociedade provocando a sua adaptação ao meio (ENCULTURAÇÃO) - de modo que um processo educacional NÃO PRECISARIA repetir todos os passos da escolarização tradicional.

Em resumo, nenhuma experiência ou aprendizagem pode substituir células nervosas não amadurecidas, isto é, não "prontas" para determinado funcionamento, todavia, desde que haja maturidade básica, a atividade, o exercício e a estimulação são extremamente bem sucedidos e podem até acelerar o processo geral de maturação.

Exemplificando:

Nenhum exercício fará um bebê de dois meses andar, porque suas células nervosas não permitem que nervos e músculos estejam "prontos" para desempenhar as suas funções.

Se porém, o cérebro, nervos e músculos estiverem suficientemente "maduros", prontos para essa atividade, o exercício alcançará seu máximo rendimento, e a aprendizagem será rápida e fácil.

Por esse exemplo pode-se concluir que Adolescentes e Adultos, já inteiramente amadurecidos nos aspectos motores e de percepção (visual, auditiva etc.), são rapidamente bem sucedidos, quando estimulados e exercitados em tarefas que exijam tais habilidades, o que JUSTIFICA e mesmo SOLICITA uma ACELERAÇÃO da aprendizagem.

Por outro lado, há que examinar o desenvolvimento - progressivo e paulatino - do pensamento humano.

O pensamento de uma criança e de um adulto são DIFERENTES, logo a compreensão do mundo e de tudo que o compõe é igualmente DIVERSA e, conseqüentemente, as possibilidades de aprender serão diferentes, conforme o tipo de pensamento de que a pessoa é capaz.



Uma criança ao entrar para a escola tem, comumente, 6 a 7 anos, e seu pensamento guarda, ainda, restos de um pensamento mágico (em que os objetos têm vida, por exemplo, e as coisas se realizam de acôrdo com seus desejos), desligado da realidade concreta.

A criança pensa o que percebe e não tem condição de interpretar logicamente os fatos.

À medida que cresce, vai sendo capaz de apreciar melhor a realidade concreta e substituir, aos poucos, o pensamento intuitivo pelo pensamento lógico, ainda muito ligado, porém, às qualidades concretas e objetivas da realidade que acabou de descobrir (7, 8 e 9 anos), e que explora intensamente, acumulando uma grande quantidade de informações.

Daí em diante, começa a organizar essas informações em conjuntos, a generalizar os fatos, criando, assim, uma lógica cada vez maior no seu pensamento.

Após os 12 anos o pensamento vai ultrapassando a experiência concreta, desliga-se do concreto, é capaz de operações abstratas, de raciocínio lógico a partir de hipóteses. É o pensamento racional.

É fácil compreender que, para quem já tem esse tipo de pensamento, as etapas de concretização das noções e experiências podem ser muito aceleradas, bem como será muito mais fácil a transferência de conhecimentos e a busca de soluções novas e originais para os problemas que se apresentarem.

É forçoso notar, ainda, que Adolescentes e Adultos de cultura primitiva ou rudimentar (Clientela do MOBIL), embora dotados de pensamento bem diferente do infantil, conservam, às vezes, um pouco do pensamento mágico (quando, por exemplo, chamam de "mau olhado" os fatos que não sabem explicar), donde então, a necessidade de se procurar uma base firme na experiência concreta de vida, para se conseguir levar a raciocínios mais complexos.

No campo individual, qualquer professor sabe que o êxito escolar depende MAIS de ENTUSIASMO, do entrosamento entre professor aluno e aluno-grupo, que de inteligência excepcional e

de boa didática.

É entusiasmar, incentivar, incrementar, é fazer explodir tôdas as energias latentes, guardadas para momentos difíceis, isto é, momentos em que são necessárias opções e a busca de soluções novas.

Assim, quando o problema é de ACELERAÇÃO - que, como o nome indica, quer dizer ativar, adiantar - tôdas as forças, internas e externas, devem ser convocadas.

Para isso, o primeiro passo será uma renovação didática, acompanhada por uma modificação de currículos e programas. Todavia, não é possível mudar tudo isso sem criar um entusiasmo (motivação).

É necessário, ainda, o engajamento dos professores no esforço que se pretende fazer, mesmo que seja apenas a título de renovação técnica.

Contudo, renovação técnica não se faz sem o apoio da Comunidade, pois os professores não são, de modo geral, resistentes a ela, e necessitam de cobertura social. Eles são extremamente sensíveis ao controle de sua atividade pela família e pela sociedade, principalmente nos graus elementares do sistema de ensino, quando os responsáveis estão muito ligados à escola.

Um clima geral de renovação, de CARÁTER POPULAR, pode levar a uma renovação pedagógica. É isso que necessitamos para uma verdadeira Revolução na Educação.

No Brasil, a Alfabetização parece o setor de prioridade absoluta, seja porque atingirá a nação inteira, seja porque o analfabetismo é o principal fator de entrave ao DESENVOLVIMENTO.

É como jogar o fermento na massa. A nação inteira, a título de Alfabetização, empenhar-se-á num DIÁLOGO, tendo como tema a nossa realidade e a participação de todos no esforço de DESENVOLVIMENTO.

2 - SE HÁ UMA DIDÁTICA ESPECIAL PARA CADA NÍVEL DO PENSAMENTO AO LONGO DA MATURAÇÃO, A ACELERAÇÃO SUPÕE UMA MUDANÇA DE MÉTODOS, QUE APELE PARA A CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO, PRÓPRIA DE ADOLESCENTES E ADULTOS.

A didática a ser adotada deve levar em conta o nível DE MATURAÇÃO E ENCULTURAÇÃO dos alunos e não a quantidade de programa a ser dado, usando como fonte de recursos os meios de comunicação de massa.

Diante dos modernos recursos de comunicação, o professor será ~~um~~ <sup>um</sup> animador do trabalho dos alunos, levando-os, sobretudo, a elaborar seu pensamento, através de atividades de dinâmica de grupo.

Tomando por base o princípio essencial de que TODO E QUALQUER TIPO DE APRENDIZAGEM está intimamente ligado à consciência da situação real vivida pelo educando, o ponto de partida para o trabalho está na PARTICIPAÇÃO livre e crítica do aluno.

Só assim a prática educativa será eficaz.

O DIÁLOGO é a condição essencial da tarefa do professor: coordenar, sem jamais influir ou impor.

É necessário levar o aluno a perguntar, a inquietar-se, a elaborar ou reelaborar, evitando SEMPRE a passividade e o "conhecimento" memorizado. Há que estimular a criatividade e a participação ativa e efetiva.

A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade, nem a discussão, criadora, sob pena de ser uma farsa. Educar, como já dissemos anteriormente, é provocar mudanças.

É preciso aprender a discutir e debater os temas, a trocar idéias, a trabalhar com o aluno e NÃO SOBRE o aluno.

A educação só tem sentido, quando leva o homem a uma nova posição diante dos problemas de seu tempo e de seu lugar, quando o leva a PROCURAR em vez de repetir trechos e afirmações



desligadas da vida, quando o leva a utilizar as idéias e a verificá-las ou transformá-las em novas combinações.

Em vista disso, A C E L E R A Ç Ã O é :

PROCESSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO, QUE MOBILIZA E POTENCIALIZA, AS FORÇAS PSICOLÓGICAS EM AÇÃO DENTRO DOS INDIVÍDUOS E DOS GRUPOS.

A ACELERAÇÃO da aprendizagem pode substituir a necessidade de uma seriação rígida e formal, o que equivale dizer que a idade cronológica é o verdadeiro critério de matrícula.

Como realizar isso? Através de :

- a) Um MÉTODO ATIVO, DIALOGAL, CRÍTICO e CRITICIZADOR;
- b) Na modificação do conteúdo do que se vai transmitir;
- c) No uso de técnicas como a da REDUÇÃO e CODIFICAÇÃO.

Método Ativo é a maneira viva e movimentada que se tem para levar o aluno ao conhecimento. Baseia-se sempre no DIÁLOGO e vivência de situações.

Que é o DIÁLOGO?

É uma relação, horizontal e direta, entre duas ou mais pessoas (no caso, professor - aluno, aluno-alunos, professor-alunos). Nasce de uma atitude crítica, isto é, que permite um julgamento livre, gera criticidade (capacidade para a crítica) e se alimenta de amor, humildade, esperança, confiança.

Quando duas pessoas se ligam por êsses elementos, acontece uma relação de simpatia entre elas. SÓ ASSIM HÁ COMUNICAÇÃO.





papel ativo do homem em sua e com  
sua realidade.

SITUAÇÃO DE  
VIDA CODIFICADA \_\_\_\_\_

Cartaz em que se vê um homem de enxada, sôbre a terra e sob uma árvore, um poço, uma casa, u'a mulher e uma criança, outras árvores e pássaros.

DECODIFICAÇÃO \_\_\_\_\_

Debata dessa situação, onde, através de perguntas simples (quem fez, o poço, por que, como e quando) , que se repetem com relação aos demais elementos da situação, emergem dois conceitos básicos: "necessidade" e "trabalho" e a Cultura se explicita num primeiro nível subsistência.

B) Conceito: \_\_\_\_\_

T R A B A L H O (palavra geradora).

REDUÇÃO: \_\_\_\_\_

transformação da realidade  
valorização do homem pelo trabalho

SITUAÇÃO DE  
VIDA CODIFICADA \_\_\_\_\_

Cartaz em que se vê o homem no trabalho, e a própria modificação da natureza pelo trabalho.

DECODIFICAÇÃO \_\_\_\_\_

Debata dessa situação, onde através de perguntas simples (que vemos? que fazem os homens? etc.) , chega-se ao entendimento do que se pretende ensinar.

Na medida em que se intensifica o **D I Á L O G O** em torno das situações codificadas e os participantes respondem diferentemente, estabelece-se um "encontro" de todos os participantes, que será tão mais dinâmico, quanto a informações correspondam à **R E A L I D A D E** de vida dos grupos.

Nessa etapa, o que se pretende NÃO É O ENTENDIMENTO PERFEITO DOS CONCEITOS, mas sobretudo dar condições aos alunos, de VERDADEIRA PARTICIPAÇÃO.

Para isso, as imagens devem expressar algo deles próprios e, tanto quanto possível, segundo SUAS PRÓPRIAS FORMAS DE EXPRESSÃO PLÁSTICA.

O debate será também o início da conscientização, por que segundo essa pedagogia, o aprendizado já é um modo de tomar consciência do real, e como tal, só pode dar-se DENTRO dessa tomada de consciência.

Comparando esse processo, como sistemático regular, ter-se-ia:

ESCOLA ATUAL, CONVENCIONAL (passividade)	_____	CÍRCULO DE CULTURA (dinâmica)
PROFESSOR (doador)	_____	COORDENADOR (animador)
A U L A (discursiva) (expositiva)	_____	D I Á L O G O
A L U N O (passivo)	_____	<u>PARTICIPANTE</u> de grupo
"PONTOS" (programas alienados e (apriorísticos) alienados)	_____	PROGRAMAÇÃO COMPACTA (reduzida e codificada em unidades de aprendizado, dentro de experiências de vida e da realidade local)

3 - Do ponto de vista técnico, colocar a aprendizagem como um processo de decodificação, de uma mensagem codificada, aproveitando os princípios da teoria da comunicação, é valiosíssimo, pois o que tem de ser decodificado é o processo mesmo de transmissão em si.

Por tudo isso pode-se concluir que a atitude que se deseja, tanto do aluno quanto do professor, é inteiramente nova do ponto de vista da didática: solicita-se do aluno uma atitude ativa de análise (decodificação) e de construção (codificação) de novos conceitos e o professor há de funcionar como ~~meu~~ agente estimulador.

A técnica, retirada dos processos de dinâmica de grupo, cria uma situação de aprendizagem, em que o próprio esforço motivado do aluno provoca a aprendizagem.

Ora, uma função como essa, não exige alta especialização, mas apenas liderança, para fazer um grupo atuar em direção ao objetivo.

O professor será assim, um operador, ganhando o grupo ampla autonomia, como é profundamente desejável em didática.

#### IV - NOVOS MÉTODOS EXIGIDOS PELA ALFABETIZAÇÃO LIGADA AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Falar de uma nova metodologia significa a necessidade de conduzir mais acertadamente não só o processo de aprendizagem de matérias de ensino, mas a formação profissional do adulto, de modo que a alfabetização constitua, na realidade, um meio de progresso individual e coletivo. Se a alfabetização deve contribuir para acelerar a mudança social e aumentar a capacidade produtiva do homem, há que se buscar as conexões entre esse propósito e a efetividade dos métodos que se empreguem para conseguir-lo.

Ao analisarmos as correntes que atualmente tratam de interpretar o processo da leitura, veremos que todas coincidem em destacar o papel que desempenha a linguagem oral como antecedente de aprendizagem da leitura e que para chegar a ela se parte



da linguagem que se ouve e que se fala, chegando logo após à que se escreve e se vê, segundo os símbolos convencionais dispostos de determinada maneira.

Para aquêle que se inicia na aprendizagem da leitura, a dificuldade maior reside em encontrar a correlação que existe entre a linguagem oral e êsse sistema de símbolos combinados entre si por regras convencionais e por isso arbitrárias.

"Se estudarmos mais a respeito da evolução da aquisição da leitura, vemos que a dificuldade maior não reside no reconhecimento das letras ou, se se emprega um procedimento global, das palavras, porém, na compreensão da organização da estrutura falada da linguagem com seu sistema de consoantes e de vogais".

A linguagem falada e escrita e a compreensão de ambas as formas, não são uma função mecânica.

Parece que os caracteres latinos são os que oferecem maior facilidade para a aprendizagem da leitura para nós e esta parece ser naturalmente mais fácil quando os alfabetos são mais reduzidos.

Nos idiomas latinos é comum que se comece pelo ensino dos símbolos - vogais, para associar-lhes "às consoantes, que modificam o som das vogais, qualificando-as, informando-as".

O método fonético é talvez o único, entre os tradicionais, que se preocupa com a correspondência entre a linguagem escrita e a linguagem oral.

Toma como ponto de partida o SOM para ensinar logo o símbolo e por último o nome da letra, aplicando na leitura deste último somente o som.

É um método lógico, passível de graduação, permitindo que no ensino das letras se observe a ordem de dificuldades gráficas e fonéticas.

Método silábico: "Nêle se emprega como unidades-chaves as sílabas que depois se combinam em palavras e frases.

Isso tende a resolver a dificuldade que cria a inexactidão da pronúncia das consoantes isoladas".

O MOBIL não criou métodos especiais de alfabetização.

Ao adotar como um de seus princípios básicos a alfabetização funcional, baseado em experiências realizadas no País e no exterior, definiu sua linha de ação estabelecendo o binômio educação - desenvolvimento como meta principal a ser atingida.

A alfabetização funcional para ser realizada, envolve aspectos que a caracterizam:

- vocabulário funcional e adequado ao adulto e ao meio;
- aplicação imediata da aprendizagem realizada;
- aproveitamento de todos os recursos disponíveis para o processo;
- atualização do alfabetizando, no tempo e no espaço;
- valorização de todo o potencial existente;
- inserção na realidade e no processo de evolução individual e social.

Quanto ao processo de alfabetização, em si, utilizou-se, na fase de reconhecimento e fixação "fonema-grafema", os métodos silábico e o fonético associados e partindo de palavras e expressões geradoras com imediata passagem a novas palavras, a frases e textos.

No entanto, nesta fase, não é o processo que determina o sucesso ou insucesso, mas sim os fatores que envolvem a situação de aprendizagem e a colocação de cada alfabetizando nas melhores condições possíveis, que favoreçam o relacionamento alfabetizando - alfabetizador e alfabetizando - grupo social.

### Vocabulário utilizado:

Procurou-se utilizar palavras do vocabulário do adulto e que tivessem condições de mobilizá-lo.

Por exemplo: a palavra TIJOLO.

Analisando-a vemos que além da facilidade gráfica e fonética, representa:

- maior segurança
- melhoria do nível de vida
- higiene
- afirmação pessoal e grupal,

oferecendo ao alfabetizando condições de elaborar um grande número de idéias ligadas à aplicação prática da palavra geradora "tijolo" e relacioná-las a sua própria vida.

Assim:

- como é feito o tijolo?
- o que é necessário para fazê-lo?
- onde se faz ? quem o faz?
- para que serve?
- o custo?
- o peso?
- as cores?
- como se trabalha com êle?
- que outras utilidades pode ter?

### Características do Material Didático:

O material didático foi elaborado obedecendo às mais modernas técnicas de comunicação:

- as cores usadas intencionalmente;



- as letras obedecendo a uma seqüência prèviamente elaborada para facilitar a discriminação visual;
- as palavras usadas em progressiva dificuldade são repetidas, a fim de proporcionar melhor fixação;
- os têrmos e as frases obedecendo às mais simples formas de comunicação;
- as letras em "script", cursiva e de imprensa se sucedem, permitindo uma gradual familiarização com a linguagem de todo o dia;
- as ilustrações usadas como refôrço;
- a escôlha das ilustrações obedecendo a colocação do homem no tempo e no espaço desperta sua atenção e seu interesse;
- os assuntos dos textos estão ligados às necessidades básicas do homem, trazendo assim a motivação em si e facilitando a compreensão e a aprendizagem.

Como parte complementar e inalienável dos programas de alfabetização o MOBILAL Central introduziu um período de leitura continuada, cujos objetivos são o desenvolvimento da compreensão e velocidade, como também oferecer maiores oportunidades para impedir a regressão ao analfabetismo do recém-alfabetizado.

Além das características dos livros de alfabetização, os livros de leitura continuada introduzem o aluno em atividades que têm por objetivo a elevação do seu nível de vida (partindo do ambiente doméstico), desenvolvendo hábitos de trabalho, o que irá necessariamente repercutir na sua economia.

Um dos livros atende em maior profundidade aos requisitos indispensáveis à introdução do homem ao meio social - como cidadão - e ao seu relacionamento com as instituições sociais do País.

A leitura continuada mantém o aspecto de funcionalidade e adequabilidade, sendo, portanto, uma etapa da Educação Permanente, objetivo último do MOBILAL.



## ESQUEMA DO 4º TEMA

### SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO MOBRAL

#### 1- Fundamentação

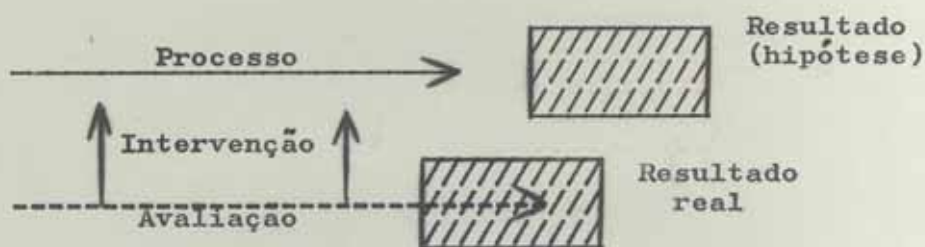
A Educação é um processo global, inclusivo, abrangente, permanente-mente enriquecido, no que diz respeito a meios e técnicas em decorrên-cia do progresso das ciências em nossa época e da valorização da cria-tividade do educando e do educador.

Processo educativo = processo social

Envolve:

- a) grupos sociais
- b) conteúdos definidos (valôres)
- c) agência social ("status")

#### 2- Ação



Abrangência: programa, currículo, educando, educador, comuni-dade, objetivos, recursos, atividades, filoso-fia.

- 3- Aspectos históricos
- 1940
  - 1958
  - visão atual

#### 4- Conclusão

Avaliar é conscientizar a ação educativa

- estrutura
- processo
- produto



conhecimento  
habilidades  
atitudes

5 - Um esquema para avaliação em Educação- O que pode ser avaliado

O plano global de uma organização (classes, escolas, cursos, etc.)

- . Aspectos do plano educacional (Programa, currículo).
- . Pessoas envolvidas ou atingidas pelo plano educacional

- Que aspectos devem ser avaliados

- . A estrutura do trabalho
- . Os processos usados no trabalho
- . O produto do trabalho

- Etapas necessárias para o trabalho de avaliação

- . Definição de objetivos
- . Definição clara do que deve ser avaliado e quando
- . Organização de instrumentos que permitam avaliar
- . Registro das avaliações
- . Análise da avaliação para replanejamento (intervenção)

- Quem deve avaliar

- . Todos os membros da organização, de acordo com suas funções e atribuições

- Quando se deve avaliar

- . Sempre. O processo de avaliação é contínuo, pois é ele que garante a fidelidade dos objetivos, mas é possível se estabelecer alguns momentos específicos para a avaliação de aspectos que seriam mais oportunos de detectar em determinadas etapas de processo.

6 - Avaliação no Mobral

Como se processa

nível municipal  
nível estadual  
nível regional  
nível nacional

4º Tema - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO MOBRAF

Treinamento de Alfabetizadores

1 - Fundamentação

1.1 - A Educação é um processo global, inclusivo e abrangente, permanentemente enriquecido, no que diz respeito a meios e técnicas em decorrência do progresso das ciências em nossa época e a valorização da criatividade do educando e do educador.

Por outro lado, o processo educativo é igualmente um processo social uma vez que decorre de uma necessidade de comunicação interna (dentro da sociedade) de determinados padrões, valores, hábitos, atitudes e conhecimentos considerados úteis por uma dada sociedade. Por este motivo é o processo, apesar de universal nos grupos humanos, mutável no tempo e no espaço, uma vez que a própria sociedade é, também, uma realidade variável, em constante transformação, em mudança.

Um aspecto da Educação, particularmente importante na realização satisfatória do processo educativo, é a avaliação.

Segundo um consenso internacional, avaliar significa descrever alguma coisa em termos de qualidades, objetivos ou atributos selecionados. Significa julgar, em que grau, o que está sendo realizado, pode ser aceito como válido e adequado. É acom

panhar de forma crítica um processo, no caso um pro  
cesso, educativo.

A avaliação pressupõe também a intervenção  
durante o processo.

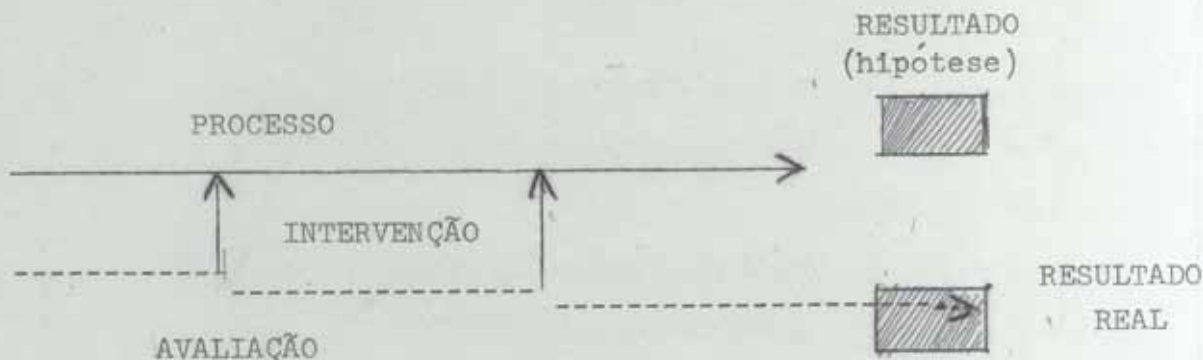
Sendo o processo educativo, como já foi di  
to, um processo social, isto é, ocorrendo dentro do  
"mundo do social": a) envolve grupos sociais (famí  
lia, grupos religiosos, e outros), do qual o mais  
amplo é a própria sociedade; b) possui conteúdos  
definidos pela sociedade como valores dignos de  
transmissão; c) é orientado para funcionar como  
uma agência social onde os indivíduos, os grupos en  
contram uma forma reconhecida na obtenção de uma po  
sição, "status".

Estando de tal forma ligado à sociedade, a  
avaliação do processo educativo não pode se restrin  
gir a uma simples mensuração dos aspectos didáti  
cos-pedagógicos do processo em si. A super-valori  
zação de tais aspectos representaria uma distorção  
de visão, de compreensão realística do que seja Edu  
cação. Se nos detivéssemos nos aspectos formais  
do processo, estaríamos invertendo a abordagem corre  
ta que deve ser a de uma visão de cima, abrangente  
do processo educativo dentro da sociedade que o con  
tém e não a de uma visão microscópica e, por se tra  
tar de um processo social, distorcida.

Não é sõmente obter resultados de um produ  
to final mas inclusive, também, do processo e do



significado dêsse processo dentro do grupo social maior. É verificar se a montagem do processo faz com que o resultado obtido possua validade social para os indivíduos ou grupos que dêle participam.



Em Educação, a avaliação deve abranger to o processo educativo que envolve muitos aspectos e os seus resultados. Por exemplo: o programa, o currículo, o educando, o educador, a comunidade, os objetivos, as atividades, os recursos, a filosofia (social e funcional), etc.

Na técnica de avaliação há um escalonamento de itens que são investigados em determinados momentos do processo. Isto não quer dizer que alguns aspectos não sejam verificados no decorrer do processo.

A avaliação vem passando por uma evolução que corresponde à visão do mundo, às concepções de personalidade, ao tipo do conhecimento humano, à estrutura do sistema educacional, às experiências realizadas, às leis e regulamentos, ao contexto sócio-cultural.



Houve uma preocupação exagerada com o as pecto técnico das verificações. Isso levou os pro fessôres a perderem de vista os fins da avaliação.

O "como avaliar" sobrepujou o "que avaliar", em detrimento quase total do "por que" e do "para que" avaliar.

### 1.1.3 - Visão atual

Nos últimos anos tem predominado a idéia de que professores, alunos, escola, pais e tôdas as agências e pessoas são responsáveis pela Educação, e numa linha mais avançada, a própria comunidade como um todo, está envolvida e comprometida, caminhando todos juntos, interessadamente, para objetivos e fi nalidades que entenderiam e desejariam.

Educandos, educadores, família e comunidade estão se identificando na compreensão, na busca e na realização das mesmas finalidades e assim certos con ceitos básicos foram formados e constituem pontos fundamentais dessa identificação:

- os grupos humanos são por si só, heterogêneos;
- cada pessoa tem o direito de acompanhar o grupo de sua geração, sejam quais forem suas aptidões;
- o rendimento de cada pessoa, as etapas ven cidas, devem corresponder a sua aptidão pessoal (potencial individual) e não a ga baritos empiricamente estabelecidos "a priori", etc.

A avaliação toma, assim, um sentido de aferição - diagnóstico, de modo que permite, tanto aos que aprendem, como aos que ensinam, verificar como estão sendo alcançados os objetivos e finalidades que juntos, se propuzeram a atingir.

Esta nova perspectiva de avaliação enfatiza a importância de muitos outros elementos e aspectos relativos ao desenvolvimento pessoal total e que antes não eram nem considerados. Entre estes podemos incluir os aspectos mais amplos do processo educativo: econômicos, culturais e sociais.

#### 1.4 - Concluindo

A avaliação é por tudo isso, um processo também eminentemente educativo: pressupõe além do medir, o diagnosticar, o orientar, o informar, o transformar, o CONHECER PARA ATUAR MELHOR.

Avaliar é conscientizar a ação educativa. Consiste, fundamentalmente, no estudo e interpretação das mudanças efetuadas no comportamento global da pessoa conforme os objetivos educacionais e instrucionais a serem atingidos pela ação educativa.

Avaliar não é só atribuir ou dar valor, mas também, realizar uma busca de valores e por isso, a avaliação deve estar sempre relacionada com os objetivos sociais e com todas as atividades educativas do processo.

"Só conhecemos os homens, quando conhecemos os



critérios de valoração a que eles obedecem. É dêses -  
ses que dependem, em última análise, o seu caráter e  
o seu comportamento, em face das situações da vida".

Mas, precisamente, para podermos apreciar as  
valorizações dos outros, é preciso possuirmos antes  
de mais nada, um conhecimento profundo e largo dos  
nossos próprios valores e da sua escala.

Isso equivale a reconhecer que o conhecimen-  
to de nós mesmos é condição fundamental e a auto-ava-  
liação é essencial e básica na avaliação.

A avaliação é necessária e indispensável aos  
propósitos educacionais sendo, porém, uma medida com-  
plexa, que será tanto mais facilmente aceita, compre-  
endida e aproveitada, quanto maior fôr a colaboração  
dos participantes e encarada como parte natural de  
progressão pessoal e grupal.

Os instrumentos de avaliação (questionários,  
formulários, fichas, testes provas, entrevistas, de-  
bates, apreciação de trabalhos, observação, inventá-  
rios, arquivos, relação de livros lidos, interêsses,  
etc) são variados e a avaliação deverá ser sempre  
compreensiva, cooperativa e abrangente.

Para que se possa definir um sistema de ava-  
liação, é necessário uma reflexão sôbre os objetivos  
e aspectos básicos dêsse processo e qual seu signifi-  
cado na Educação Moderna.

1.4.1 - Um esquema para avaliação em Educação

- O que pode ser avaliado

O plano global de uma organização (classes, escolas, cursos, etc).

- . Aspectos do plano educacional (Programa currículo)
- . Pessoas envolvidas ou atingidas pelo plano educacional.

- Que aspectos devem ser avaliados

- . A estrutura do trabalho
- . Os processos usados no trabalho
- . O produto do trabalho

- Etapas necessárias para o trabalho de avaliação

- . Definição de objetivos
- . Definição clara do que deve ser avaliado e quando
- . Organização de instrumentos que permitam avaliar
- . Registro das avaliações
- . Análise da avaliação para replanejamento (intervenção)

- Quem deve avaliar

- . Todos os membros da organização, de acordo com suas funções e atribuições

- Quando se deve avaliar

- . Sempre. O processo de avaliação é contínuo -

nuo, pois é êle que garante a fidelidade dos objetivos, mas é possível se estabelecer alguns momentos específicos para a avaliação de aspectos que seriam mais oportunos de detectar em determinadas etapas do processo.

2 - Aspecto Operacional

No MOBRAF a avaliação vem sendo feita durante todo o programa: há momentos de avaliação que são propostos pelo MOBRAF/CENTRAL, mas que integram o sistema de avaliação que cada professor, cada alfabetizador, cada comunidade, cada estado podem elaborar para si.

Êsses "momentos" se traduzem pelos lembretes dos boletins de frequência, pelas cartas que periódica e individualmente são enviadas aos professôres e pelas propostas de atividades que envolvem situações a serem vivenciadas e que permitirão ao professor avaliar as mudanças de comportamento de seus alunos.

O MOBRAF/CENTRAL não propõe testes únicos ou gabaritos para todo o Brasil, por ser impossível encontrar dois locais onde as experiências sejam as mesmas, onde o desempenho de alunos e professôres tenham a mesma intensidade, os mesmos propósitos, a mesma capacidade de execução.

O que importa não é comparar pessoas ou comunidades, o que realmente importa é verificar o quanto e como uma pessoa ou uma comunidade evoluiu, vencendo as etapas do processo educativo, em relação ao estágio anterior.

2.1 - Ao alfabetizador cabe a mais importante parte da tarefa, pois é êle quase sempre que deve elaborar, orientar e sugerir formas de avaliação. O alfabetizador por estar em contato direto com os alunos-adultos pode acompanhar, calcular, avaliar, o momento, a ocasião adequada para que avaliando seus alunos, possa realmente, ter o consenso da situação de tôda a classe e o que cada um de seus alunos aprendeu, incorporou a seu comportamento, modificando-o, aperfeiçoando-o.

Desde o preenchimento dos boletins de frequência começa o alfabetizador a coletar dados para avaliação: a assiduidade, as causas de ausência, são fatores muito importantes na avaliação de aprendizagem, principalmente num programa de alfabetização.

A verificação através de atividades, exercícios, provas objetivas ao longo do processo, dá ao alfabetizador o seguimento, a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento da classe e de cada um dos alunos.

Finalmente, o que nós chamamos de "Decálogo do MOBRAF", as dez atividades que propomos sejam realizadas no 5º mês de aula, oferece excelente oportunidade de avaliação não só do trabalho desenvolvido em grupo, mas também do desempenho individual.

A observação, a anotação cuidadosa de detalhes, de fatos significativos que tantas vezes ocorrem na classe, permitem ao alfabetizador, uma AVALIA



ÇÃO ABRANGENTE, em que muitos aspectos são observa - dos e que realmente importam na Educação e na Promo - ção Humana.

- 2.2 - A Comissão Municipal deve participar ativamente da avaliação, através da sub-comissão de Avaliação quan - do houver, do coordenador, do Presidente etc. É pre - ciso que todos os membros da Comissão Municipal com - preendam o papel que representam no esforço conjunto, que mobiliza tôda a comunidade.

A Comissão Municipal é o núcleo, do qual deve irradiar todo o entusiasmo, a crença, a vontade de vencer as barreiras do analfabetismo.

E êsse entusiasmo, essa crença e essa vontade devem ser traduzidos em ação consciente e intencional.

Isto quer dizer, o desempenho dos papéis que no Documento Básico de Implantação, estão vinculados aos participantes da Comissão Executiva ou do Conselho Comunitário.

A visita às classes, o incentivo às reuniões com os alfabetizadores, o estudo das causas de evasão e as medidas visando debelá-las, o implemento ao incre - mento aos programas do MOBRAF, tudo isso resultará as - pectos positivos a serem avaliados e concorrerá para melhor desenvolvimento dos trabalhos.

- 2.3 - A remessa da documentação à Coordenação Estadual ou ao MOBRAF/CENTRAL quando solicitado deve ser feita

corretamente. Ler cuidadosamente as instruções para preenchimento da documentação, responder direta e / objetivamente ao que fôr perguntado, tudo isso constitui uma forma de participação na avaliação.

A Comissão Municipal pode e deve intervir nos programas de alfabetização de sua comunidade, pela presença constante de seus membros nas classes, pela mobilização de recursos visando ao melhor desenvolvimento do trabalho, pela comunicação constante com os órgãos estaduais e nacional ligados ao MOBRAF.

- 1.2.4 - A Coordenação Estadual desempenha tarefa de adequar as proposições do MOBRAF/CENTRAL à realidade de seu Estado, sem, no entanto, modificar as bases e os objetivos de ação.

A Coordenação Estadual é o órgão de supervisão imediata do Município.

Ela pode ajudar a Comissão Municipal, professores, alfabetizadores a encontrarem melhor maneira de executar as tarefas e torná-las mais funcionais e adequadas à realidade de cada local.

A Coordenação Estadual funciona como órgão controlador e organizador, levando ao MOBRAF/CENTRAL notícias de como os programas estão sendo realizados dentro das possibilidades de cada município, sem descharacterizar os pressupostos iniciais e fundamentais.

- 1.2.5 - O MOBRAF/CENTRAL realiza seu sistema de avaliação / através de pesquisa, informática, supervisão local e

através da coordenação estadual. A finalidade imediata da avaliação do MOBIL/CENTRAL é a adequação dos meios aos fins e o atendimento aos objetivos básicos do MOBIL.

A pesquisa vem sendo realizada desde os programas de 1970 e dá ao MOBIL/CENTRAL uma visão em profundidade, um corte vertical, de tudo o que está acontecendo e as conseqüências positivas e negativas de tudo que já aconteceu.

A informática, que nos fornece dados provenientes dos municípios, dos relatórios que nos são enviados, permite à Equipe Técnica e a Presidência do MOBIL replanejar, adequar, adaptar, modificar atendendo às observações das comunidades e das pessoas diretamente ligadas à supervisão.

O trabalho realizado em vários níveis de operação e de coordenação tem sua unidade mantida pelo atendimento à filosofia básica de implantação e pelos princípios que orientam os objetivos do MOBIL: Promoção Humana e Desenvolvimento do País.

-X-X-X-X-X-

ATENDIMENTO ÀS DIFICULDADES ESPECÍFICAS

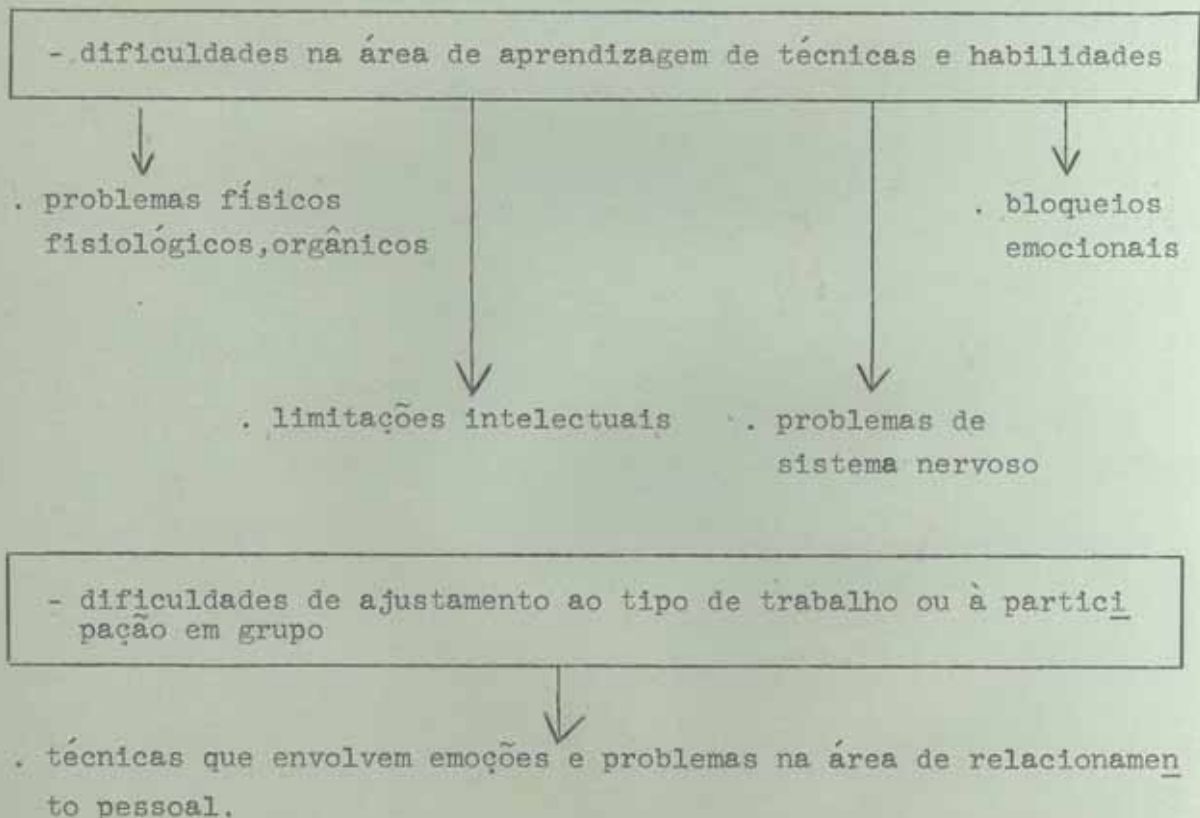
1) as pessoas são, ao mesmo tempo:

- semelhantes quanto às características gerais
- tôdas diferentes

2) no trabalho de turma, procuramos atender:

- às características gerais - motivação, técnicas pedagógicas etc...
- às características pessoas - problemas específicos

3) Problemas específicos que podem surgir








4) Manifestações práticas desses problemas

- dificuldades de compreensão
- dificuldade de raciocínio lógico
- pobreza de idéias
- dificuldade de juntar partes num todo (síntese)
- dificuldade de perceber detalhes
- troca de letras etc...

5) Atuação do professor

- atendimento específico às dificuldades 
  - às áreas
  - às pessoas
- mobilização da comunidade
- atitude compreensão e aceitação 
  - limitações pessoais
  - valorização de todos
- noção de seus limites, dentro de suas técnicas 
  - de dinâmica de grupo
  - didático-pedagógicas

SUGESTÕES PARA ATENDIMENTO ÀS DIFICULDADES ESPECÍFICAS

1 - DIFICULDADES NA ESCRITA

- visão
- coordenação visual-motora
- controle motor

- . óculos
  - . exercícios especiais
  - . papel e lápis adequados

MOTIVAÇÃO



APLICAÇÃO IMEDIATA

2 - E V A S Ã O

- PROBLEMAS FAMILIARES
- TRABALHO
- DOENÇAS   ↑ ↓

- . mobilização das entidades assistenciais
  - . Replanejamento conjunto visando maior funcionalidade
  - . procura dos "evadidos"

INTERESSE PELO OUTRO

3 - TRABALHO EM GRUPO

- DIÁLOGO
- NECESSIDADE DE EXPRESSÃO



SOLUÇÕES DO GRUPO

- DIVISÃO DE TAREFAS
- TRABALHO INDEPENDENTE



MELHOR PRODUTIVIDADE

- INDIVIDUAL
- GRUPAL

4 - TRABALHO DE CASA

- FIXAÇÃO
- EFEITO MULTIPLICADOR

RETRANSMISSÃO DO QUE FOI DISCUTIDO EM AULA

PARTICIPAÇÃO DO GRUPO FAMILIAR

5 - A S S I D U I D A D E

- BAIXA DE FREQUÊNCIA
- . CAUSAS

- EVASÃO
- NECESSIDADE DE CONTINUIDADE NO PROCESSO

SEQUÊNCIA  
CONSEQUÊNCIA

MELHORES CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM

6 - LEIS DA APRENDIZAGEM

- LEI DO EFEITO
- LEI DA PRIMAZIA
- LEI DO EXERCÍCIO
- LEI DO DESUSO
- LEI DA INTENSIDADE

MAIS RENDIMENTO

MAIOR APRENDIZAGEM

MELHOR PRODUTIVIDADE.



5º TEMA 9 - Atendimento às dificuldades específicas

Treinamento de Alfabetizadores

Quando o nosso trabalho é com pessoas, e principal-  
mente quando se desenvolve no campo da educação, é muito  
importante que pensemos constantemente nas características  
dessas pessoas com as quais vamos trabalhar, para melhor  
atendê-las.

Nunca é demais nos lembrarmos que as pessoas são  
semelhantes em muitos aspectos, pois possuem característi-  
cas que são comuns à espécie humana como também porque os  
valôres e a maneira de ser de seu grupo social lhe são  
transmitidos durante o seu desenvolvimento. Não podemos po-  
rém esquecer que apesar disto, as pessoas são tôdas dife-  
rentes, pois cada uma recebe hereditariamente um potencial  
diferente, único, e ao se desenvolver encontra pela vida  
oportunidades diferentes, que aproveita de acôrdo com o seu  
potencial.

Quando trabalhamos com uma turma, devemos aprovei-  
tar essas características gerais semelhantes existentes no  
grupo (as técnicas de motivação, as técnicas didático-peda-  
gógicas, as técnicas de trabalho em grupo, etc., baseiam-se  
nessas semelhanças) mas precisamos também atender às ca-  
racterísticas pessoais de cada um de nossos alunos.

Este atendimento específico torna-se mais importan-  
te exatamente quando surgem problemas que não são de toda a  
turma mas de um aluno ou de pequenos grupos de alunos. O

professor pode, através de suas técnicas de trabalho, ajudar êsses alunos a superarem suas dificuldades, mas precisamos nos lembrar de que isto nem sempre é fácil. Depende da causa dos problemas, da possibilidade de superá-los só através de trabalho em classe, da atitude do professor, da colaboração do aluno, etc.

Talvez fôsse muito bom que nos detivéssemos um pouco nos principais problemas que podem ocorrer, e para tanto vamos fazer uma divisão, apenas para efeito de maior clareza, uma vez que estas dificuldades estão, muitas vêzes, associadas.

- Problemas específicos que podem surgir

- 1) dificuldades na área da aprendizagem de técnicas e habilidades (leitura, escrita, matemática, etc.);
  - 2) dificuldades de ajustamento ao tipo de trabalho ou à participação em grupo.
- 1) As dificuldades na área da aprendizagem

Estas dificuldades podem ter origens diferentes, exigindo assim um atendimento diferente.

Dificuldades causadas por:

- problemas físicos e fisiológicos - Órgãos dos sentidos, doenças, cansaço, desnutrição. É fácil percebermos as dificuldades que uma lesão ou problema de visão ou audição, por exemplo, pode trazer a uma pessoa que procura aprender a ler e a escrever. Todos conhecemos também como a desnutrição, o cansaço e as doenças debilitam o organismo, prejudicando tôdas as atividades vitais, diminuindo a capaci

dade de esforço dessas pessoas, inclusive.

- limitações intelectuais

Essas dificuldades intelectuais podem ser leves, interferindo, por exemplo, apenas em raciocínios mais complexos, mas podem também ser profundos a ponto de dificultar muito a aprendizagem mesmo das técnicas mais simples. Esse tipo de limitação, quando profunda exige um atendimento especial, com técnicas didático-pedagógicas específicas.

- problemas de sistema nervoso central (pequenas e médias lesões).

Pequenos problemas cerebrais podem dificultar muito a aprendizagem, na medida em que acarretam problemas de coordenação motora, dificuldades de perceber detalhes, dificuldades de organizar partes num todo, etc. Enquanto as graves lesões cerebrais são evidentes, as pequenas passam muitas vezes despercebidas, a não ser quanto aos prejuízos que trazem à aprendizagem.

- bloqueios emocionais

Muitas vezes problemas emocionais mais sérios podem envolver de tal maneira uma pessoa que se torna difícil para ela concentrar a sua atenção, organizar de forma melhor o seu pensamento e, portanto adquirir novas técnicas e habilidades.

- 2) As dificuldades de ajustamento ao tipo de trabalho e à participação em grupos.

O tipo de trabalho que desenvolvemos baseia-se

principalmente no trabalho de grupos, e utiliza para isso técnicas muito dinâmicas, que lidam principalmente com emoções, com motivos internos, com possibilidade pessoal de se relacionar e colaborar.

Pessoas cujos problemas emocionais interfiram no seu relacionamento com outras pessoas, terão naturalmente maiores dificuldades de ajustamento a nosso tipo de trabalho.

Por exemplo:

- pessoas que se sentem com pouco valor, e por tanto temem a comparação com os outros, fugindo à participação;
- pessoas que são excessivamente competitivas, e gostam de provar o seu valor comparando as suas realizações com as dos companheiros, levando-os à inibição e ao mesmo tempo tornando-se pouco estimadas;
- pessoas excessivamente agressivas, que magoam os companheiros e se tornam, por isso, marginalizadas dentro do grupo;
- pessoas cujas experiências difíceis levaram a um sentimento de "gato escaudado", e que temem portanto uma relação de afeto com outras pessoas, procurando uma atitude de não se envolver muito nas atividades grupais etc.

Êstes são apenas alguns exemplos dos inúmeros tipos de problemas que podem dêficultar o nosso trabalho de classe, e agora que já pensamos sôbre êles, seria interessan



te que procurássemos localizar de maneira prática, nas nos sas aulas de todos os dias, como êsses problemas se manifes tam. Por exemplo, podemos encontrar alunos que tenham:

- dificuldade de compreender as coisas que lhe são ditas ou mesmo as situações vivi- das;
- dificuldade de reter uma sequência de fa tos na memória, como por exemplo dificul dade de dar um recado;
- dificuldade de organizar o pensamento nu- ma sequência lógica;
- dificuldade de raciocínio lógico;
- uma certa pobreza de idéias, com muita di ficuldade de inventar ou criar coisas;
- dificuldade de reunir diversas partes num todo coerente (como reunir então as síla bas em novas palavras?);
- dificuldade de perceber detalhes dentro de um todo dado (como identificar então as sílabas dentro de uma palavra dada?);
- troca de letras na fala e, principalmente na escrita (que não se justifiquem por pouca fixação) etc.

Como já vimos, não é fácil, apenas no trabalho de classe, superar êsses problemas, quando mais intensos. É pos sível ao professor, no entanto, ajudar seus alunos e contor

nar muitos desses problemas se ele estiver bem atento para os seguintes aspectos:

- 1) necessidade de um atendimento didático-pedagógico específico para as áreas de maior dificuldade da classe ou de grupos de alunos;
- 2) necessidade de um atendimento específico para o aluno ou alunos que tenham dificuldades;
- 3) necessidade de mobilizar a comunidade para atender aos problemas mais evidentes e mais fáceis de solucionar, e que vão além das técnicas adotadas em classe (por exemplo, providenciar óculos, merenda, serviços médicos etc);
- 4) necessidade de uma atitude de compreensão e aceitação do professor quanto às limitações de cada um, valorizando sempre as contribuições de todos;
- 5) necessidade de que o professor compreenda que a sua atuação tem limites, e que as dificuldades nem sempre podem ser inteiramente superadas para que não se sinta desanimado diante dos problemas.

Os problemas mais sérios, que impedem totalmente a aprendizagem e a integração dos alunos ao grupo não são assim tão frequentes: muitos problemas menos sérios têm sido superados pela atuação do professor e da comunidade e pelo esfôrço dos próprios alunos.

- Algumas sugestões para atendimento às difi -  
culdades específicas

Há certos tipos de dificuldades a que podemos de uma certa maneira, dar umas sugestões já experimentadas com sucesso. Dizemos de uma certa maneira, porque não são "receitas" infalíveis, mas sim experiências vividas, com alguma sistematização, cuja incidência de resultados positivos nos fazem acreditar em sua eficácia.

Vamos aos exemplos:

- 1 - Pessoas que aprendem a ler mas têm muita dificuldade em escrever.

Esse fato é muito mais comum do que pensamos e temos recebido inúmeras cartas com perguntas relativas a essa dificuldade.

Em primeiro lugar é preciso verificar como está a visão desses alunos. Às vezes, as dificuldades em estabelecer a diferença entre os símbolos escritos decorre da deficiência de visão. E a coordenação visual-motora, isto é, a junção entre o que se vê e o que se escreve pode incluir muito na escrita. Outro aspecto muito importante é o rítmo. Cada um de nós tem um rítmo de falar, de ler, de escrever. Há pessoas que são muito lentas ao escrever. É preciso verificar o contrôle motor; será que essa pessoa tem dificuldade / em manter o lápis na posição certa? Se houver possibilidade em arranjar lápis mais grossos, talvez isso facilite mais as pessoas que tem dificuldade em segurar o lápis adequadamente.

O papel pautado comum pode causar dificuldades, há que pautar papéis, distanciando mais as linhas ou usar papel sem pauta e não se preocupar em escrever "certo", na linha etc. O que importa é escrever, deslanchar a escrita e depois, pouco a pouco, vamos colocando outras condições.

Se ainda assim perdurar a dificuldade, vamos retomar a principal motivação - o interêsse do próprio aluno. Será que essa pessoa tem em sua vida oportunidades de escrever, ela já teve oportunidade de sentir a importância de saber escrever além do próprio nome?

A motivação para ler é encontrada mais facilmente do que para escrever. E um de nossos alunos nos respondeu quando interrogado sobre o fato: "Escrever para que? Eu já sei assinar o nome, não tenho parente longe..."

O adulto é imediatista, êle quer aplicar imediatamente o que aprende. É preciso então criar situações em que êle possa usar a escrita e tenha interêsse em fazê-lo.

Por exemplo: concursos através das estações de rádio, caixas de correspondência etc.

## 2 - Evasão

A evasão é o pior inimigo que temos na alfabetização. O aluno que se evade é um analfabeto que fica e não podemos nos conformar com isso, não podemos aceitar o fato, sem primeiro procurar solucioná-lo.

Há várias causas de evasão. Na pesquisa que fizemos nos programas de 1970, a maioria das razões apresentadas apontavam as doenças, os problemas familiares, o trabalho, como as principais causas.

Embora essas causas estejam ligadas a nossa condição sócio-econômica - de país subdesenvolvido - há uma série de providências que podemos tomar e o que é mais importante essas providências devem ser de ordem local, devem partir da



própria comunidade.

Então já temos uma situação favorável: nós estamos na comunidade.

Podemos tomar algumas medidas, mesmo em caráter de emergência. Será que tôdas as instituições de assistência social que existem na localidade poderiam realizar um planejamento de trabalho conjunto, visando dar maior funcionalidade a sua ação? Procurar fazer um planejamento que atenda aos problemas reais, existentes e não a uma "idéia criada" / pela direção das entidades?

Será que outras fôrças existentes na comunidade não poderiam ser mobilizadas tendo em vista o problema atual - alfabetização?

Será que uma campanha de publicidade bem orientada, visando chamar os "evadidos", sem coerção mas com persuasão, não surtiria efeito?

### 3 - Trabalho em grupo

Muitos professôres tem pedido auxílio em relação ao trabalho em grupo. Dizem êles que os alunos acham que em grupo não aprendem e acham, também, que perdem tempo.

Todos nós sabemos que as mudanças provocam reações. As pessoas reagem e geralmente quanto mais velhas mais reagem. As mudanças em técnicas de ensino são necessárias pois todos nós estamos empenhados em técnicas que permitam acelerar para dar ao país, maiores e melhores condições de desenvolvimento.

O diálogo, o trabalho em grupo, a reunião do esforço de todos é indispensável e é muito mais produtivo.

O trabalho em grupo não exclui o trabalho independente, pelo contrário, aprimora-o, torna-o mais perfeito porque cada um sabe que deve dar o melhor de si e que seu esforço vai influir no conjunto.

O professor deve estar atento para que todos funcionem, todos participem. Na organização do trabalho, na divisão de tarefas todos devem receber a sua tarefa e devem procurar desincumbir-se dela o melhor possível.

#### 4 - Trabalho de casa

Há muitos alunos que reclamam e desejam levar tarefas para serem feitas em casa. Deixamos este caso a critério do professor que está mais perto do aluno.

Embora não acreditemos muito em "trabalhos de casa", é possível que em alguns casos possam ajudar a fixação.

Preferimos que em casa o aluno-adulto comente e discuta com o grupo familiar tudo o que se passou na classe e possa funcionar como "multiplicador", levando à sua família informações novas, fazendo-a aproveitar, de certo modo, as experiências vividas por êle em classe.

#### 5 - A assiduidade

Muitas vezes os alunos não se evadem, mas faltam muito e assim estão sempre atrasados em relação ao resto do grupo.

É necessário conversar com êsses alunos e explicar-lhes a necessidade da frequência contínua, levá-los a entender que o processo de alfabetização tem uma sequência e que essa sequência precisa ser mantida para que os resultados sejam bons.

Muitas vezes, os alunos faltam por motivos ou problemas que podem ser contornados ou resolvidos em outro horário.

#### 6 - Atenção. Interêsse

É através da motivação que o professor consegue manter a atenção e o interêsse dos alunos. Uma motivação adequada que leva em conta os interêsses do grupo manterá todos atentos e interessados no trabalho.

É inútil querer impor tarefas ao grupo, é preciso trabalhar com o grupo fazendo com que todos participem e atuem efetiva e ativamente.

Juntamos aqui, um trecho que julgamos possa ser de grande valia para todo professor.

#### VOCÊ CONHECE AS LEIS BÁSICAS DA APRENDIZAGEM?

A lei do efeito - As pessoas tendem a aceitar e repetir aquelas respostas que são agradáveis e que lhes satisfazem, e a evitar aquelas que são desagradáveis. Se o adulto se matricula em um curso esperando aprender a ler e descobre / que está aprendendo e desfrutando do processo, quererá seguir assistindo à aula. Além

disso, quererá matricular-se em outros cursos quando termine este.

Em resumo, "nada tem tanto êxito como o êxito". Os alunos devem experimentar satisfação pessoal em cada atividade de aprendizagem e devem alcançar algum êxito em cada aula dominando alguma idéia ou conceito.

A lei da primazia - As primeiras impressões são as que perduram. Isto significa que as primeiras aulas são as mais importantes. O professor deve despertar o interesse, criar uma sensação de necessidade da escola e assegurar-se de que os alunos possam aprender bem, desde a primeira explicação.

A lei do exercício - Quanto mais se repete uma ação, mais rápido se converte num hábito. A prática leva à perfeição se a mesma é correta. A prática errônea também se converte num hábito - é muito difícil de romper. O professor tem que se assegurar de que seus alunos estão trabalhando corretamente.

A lei do desuso - Uma habilidade que não se pratica ou um conhecimento que não se usa, se perde em sua totalidade ou se esquece. O professor deve reconhecer o valor da repetição na sala para reforçar habilidades ou conhecimentos recém adquiridos.

Tem-se realizado estudos que mostram que o



período imediatamente após o processo de aprendizagem é o mais crítico em termos de retenção. Os conceitos importantes devem repassar-se depois da explicação inicial.

A lei da intensidade - Uma experiência de aprendizagem dramática e excitante será mais fácil de ser recordada que uma experiência rotineira ou aborrecida. Isto não significa que a sala de aula deva converter-se num circo ou num carnaval. Mas os professores (e seus cursos) mais lembrados são aqueles que dão vida a seus cursos. O ensino pode ser dramático e realista, mediante o uso de exemplos vivos e outros materiais suplementares.